

REVISTA **Bzzz**

ANO 2 | Nº 14 | AGOSTO DE 2014 | R\$ 10,00

RENATA BUENO

BRASILEIRA ELEITA DEPUTADA NA
ITÁLIA CONTA SUA TRAJETÓRIA
POLÍTICA E PRECONCEITOS

ELEIÇÕES

EM ENTREVISTA EXCLUSIVA,
CANDIDATOS AO GOVERNO
DO RN APONTAM SOLUÇÕES
PARA PROBLEMAS AINDA NÃO
QUESTIONADOS

TAVARES DE LYRA

O ilustre potiguar que
impressionou presidentes e
passou pelos três poderes

TRIDENTINO

MISSAS EM LATIM GANHAM
ESPAÇO NO BRASIL E EM NATAL
É CELEBRADA NA HISTÓRICA
IGREJA DO ROSÁRIO

DESCASO

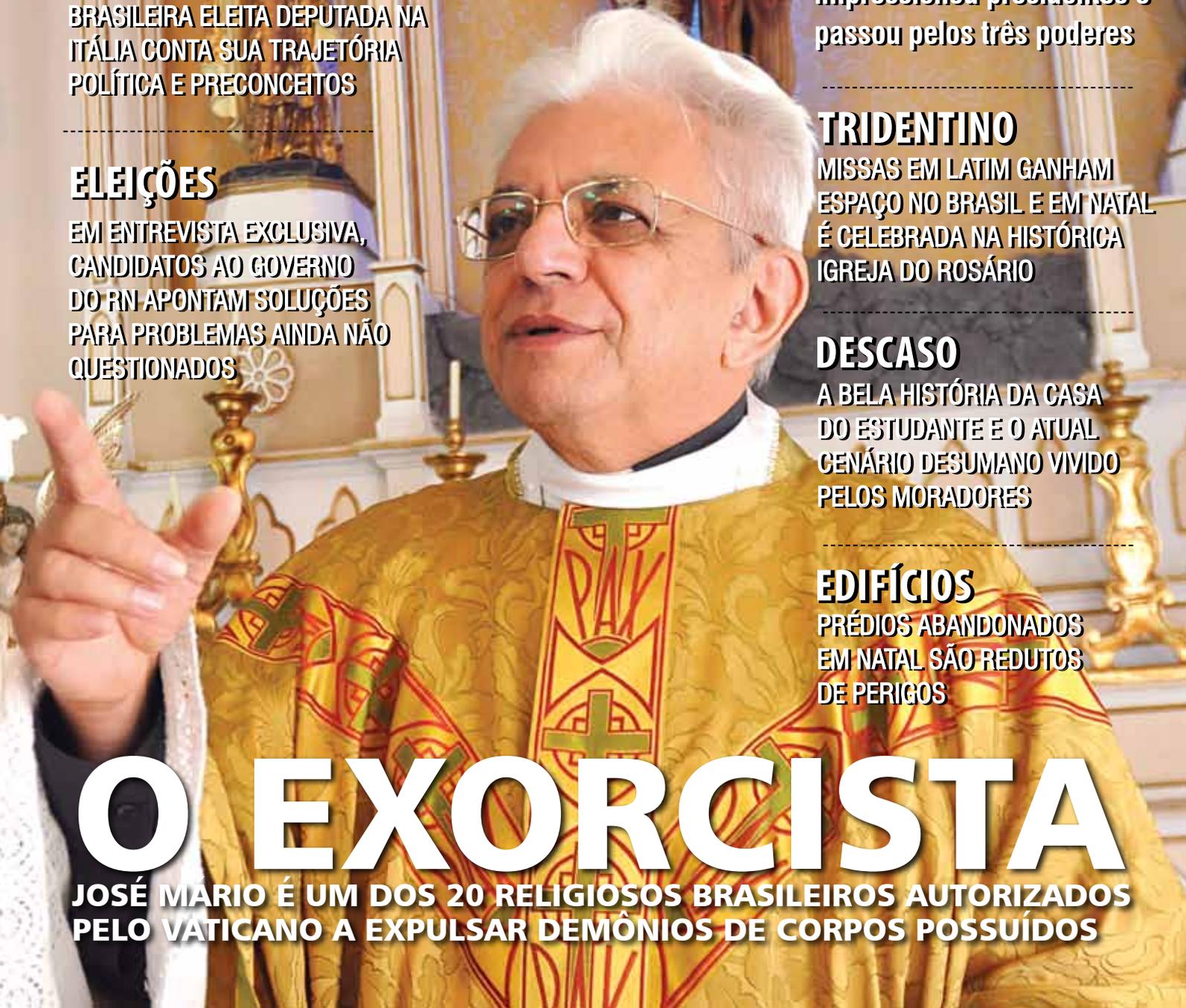
A BELA HISTÓRIA DA CASA
DO ESTUDANTE E O ATUAL
CENÁRIO DESUMANO VIVIDO
PELOS MORADORES

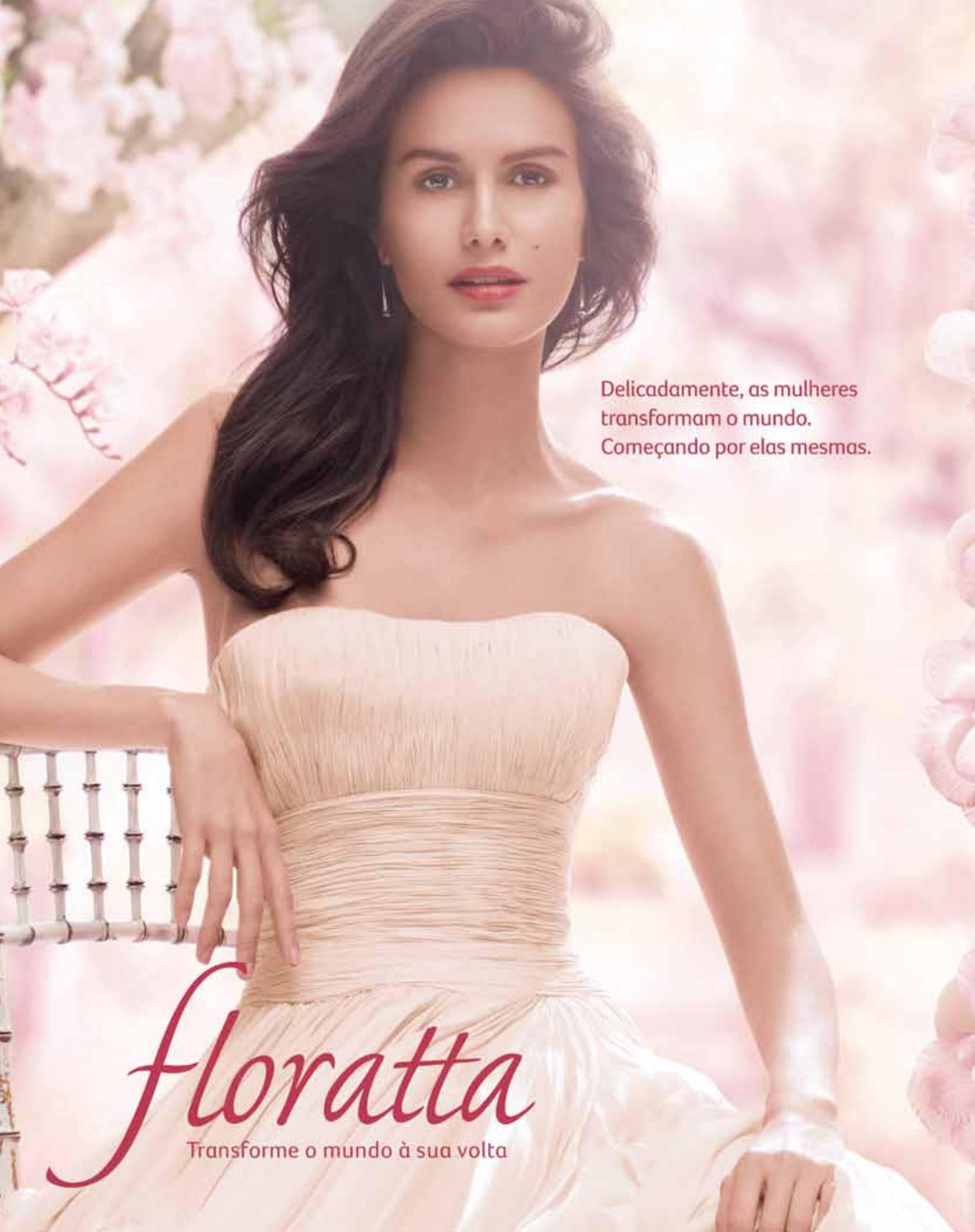
EDIFÍCIOS

PRÉDIOS ABANDONADOS
EM NATAL SÃO REDUTOS
DE PERIGOS

O EXORCISTA

JOSÉ MARIO É UM DOS 20 RELIGIOSOS BRASILEIROS AUTORIZADOS
PELO VATICANO A EXPULSAR DEMÔNIOS DE CORPOS POSSUÍDOS





Delicadamente, as mulheres
transformam o mundo.
Começando por elas mesmas.

Floratta
Transforme o mundo à sua volta

oBoticário



Viva a sua beleza em todos os nossos canais.



loja



revendedora



site

boticario.com.br/mulheresqueperfumam

HISTÓRIAS E MODERNIDADE

A IGREJA CATÓLICA, AOS poucos, vai retomando algumas tradições de origem muito distante em meio a um mundo moderno que se perde em bifurcações de valores e extremos de liberdade. Há uma parcela que clama pelo resgate de aptidões finitas. No mundo barulhento, voltou à cena, por exemplo, a missa em latim, onde o silêncio absoluto é um convite à reflexão. Um legado do Papa Bento, que em 2007 permitiu o uso do Rito Romano. Já são várias igrejas no Brasil que aderiram às celebrações tridentinas. Em Natal, acontece no segundo templo mais antigo da capital. O exorcismo também foi renovado, em 1998, pelo papa João Paulo II. Na capital potiguar mora um dos 20 sacerdotes habilitados pelo Vaticano a arrancar o demônio do confortável anonimato em domínio de cristão. Esses cenários estão em duas ótimas matérias nesta edição.

As eleições vão tomando corpo e forma, os candidatos seguem na contagem contra o tempo para conquistar o eleitor. Dos postulantes ao mandato de governador do Rio Grande do Norte, o que será que propõem para resolver problemas críticos do Estado? Octávio Santiago foi aos cinco candidatos e questionou sobre cinco itens crônicos: folha de pessoal (que ultrapassa o limite prudencial), ambulâncioterapia (facilidade que políticos encontraram para se livrar da responsabilidade da saúde pública, provocando constante superlotação no maior hospital do Estado), turismo, educação, segurança. Fizemos um raio-x de prédios residenciais inacabados e abandonados, que viraram depósito de lixo e esconderijo de bandidos e drogados, enquanto compradores vivem na esperança da conclusão.

Desvendamos a elegância de um ministro supremo. Viaje pelas belezas da Ilha de Malta, pelas histórias do Palácio Potengi; do ilustre político potiguar que impressionou presidentes como Afonso Pena, Hermes da Fonseca, Getúlio Vargas. Viaje também pela história da Igreja do Rosário dos Pretos, a segunda mais antiga de Natal. Entrevistamos a brasileira que tem assento no parlamento da Itália. Na arquitetura, um passeio por apartamentos modernos em prédios antigos. Na moda, a febre do tutorial. Passeie pela história do belo e histórico prédio onde funciona a Casa do Estudante, e sua triste realidade atual, tanto para o imóvel quanto para estudantes pobres que vivem em um cenário desumano. Saiba sobre os bastidores da política, da cultura e da política, e dicas de turismo. Fique à vontade, essa leitura é toda sua.

Eliana Lima

EXPEDIENTE**PUBLICAÇÃO:****JEL COMUNICAÇÃO****SITE DA REVISTA****ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**

portaldaabelhinha.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@revistabzzz.com

EDITORA ASSISTENTE

ALICE LIMA

alice@revistabzzz.com

REVISÃO

REGINA COSTA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

BÁRBARA HANNA, CAMILA PIMENTEL, CARLOS DE SOUZA, LARISSA SOARES, LOUISE AGUIAR, HEITOR GREGÓRIO, JULIANA MANZANO, MARINA GADELHA, NELLY CARLOS, OCTÁVIO SANTIAGO, THAIGO CAVALCANTI, WELLINGTON FERNANDES.

FOTOS

FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA, JOÃO NETO, SUELI NOMIZO

GRÁFICA

UNIGRÁFICA

TIRAGEM

6.000 EXEMPLARES

O MAIS RN INDICA O NORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO.



Autoridades, gestores, imprensa e representantes de diversos segmentos receberam com entusiasmo o lançamento do Mais RN, trabalho conjunto do Sistema FIERN, Governo do Rio Grande do Norte e iniciativa privada, em um evento considerado um sucesso em todos os aspectos. A Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos 2015-2035 apresenta uma visão de futuro para o Estado a partir da perspectiva empresarial, mostrando não só oportunidades de negócios, mas também a

necessidade de avanços na esfera pública, com melhorias no campo social e na infraestrutura. Todas as informações e cenários projetados, assim como o plano de crescimento a longo prazo, estão à disposição da sociedade. Agora, o próximo passo é saber como vamos chegar lá, unindo esforços através de um grande pacto político e social pelo desenvolvimento sustentado do Rio Grande do Norte. O Mais RN é a mais importante contribuição da FIERN para a construção de um futuro melhor para todos os cidadãos potigüeres.



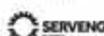
Realização



Consultoria Técnica



Patrocínio



Amil Mineração do Nordeste

Comercial Ferro e Aço

Ecohouse Brasil





54 NOBRE PALÁCIO



86 BELEZA

FAVO

8 ELIANA LIMA

Patrícia Abravanel e Fábio Faria resolvem detalhes do casamento.

MODA OFICIAL

28 ROBERTO BARROSO

O estilo do ministro no Supremo Tribunal Federal.

ARQUITETURA

80 REPAGINAR

Apartamentos antigos são transformados em lofts modernos.

ARTIGO

96 ELEIÇÕES

O poder das mídias sociais na conquista do voto.



36 MALTA

TER O ESPAÇO QUE
COMBINA COM
O SEU ESTILO.
ISSO É VIVER O NOVO.

PRONTO
PARA
MORAR

NO MELHOR DA
MARIA LACERDA

VISITE DECORADO NO LOCAL

Novo
sttilo
home club

69M²
3 QUARTOS
COM SUÍTE E
VARANDA

VIVA O
NOVO



CYRELA PLANO & PLANO
SONHOS CONCRETOS

Seu imóvel está aqui
2010 9990
CENTRAL DE OPORTUNIDADES



ELIANA LIMA

Com colaboração de Camila Pimentel, de Brasília

SUFOCO

O Partido Verde nacional passa por complicada crise financeira. Tanto que apenas no final de julho mandou confeccionar o material de campanha de Eduardo Jorge, candidato do partido à presidência da República.



DOMINÓ

O efeito crise nos cofres do PV correu feito rastilho aos diretórios estaduais Brasil afora. “Liso e quebrado, só arquejando”, diz um pevista com sotaque nordestino. E, como se sabe, campanha sem dinheiro é só no milagre para conseguir algum lugar ao pódio.

BRONCA GRANDE

Por falar em campanha presidencial, as entidades médicas brasileiras já se reuniram com os candidatos Aécio Neves (PSDB) e Eduardo Campos (PSB), e agendam encontros com outros candidatos, com um porém: não querem tête-à-tête com a presidente Dilma Rousseff.



RETORNO

O ex-ministro Alexandre Padilha também é alvo da ira da classe médica, a lembrar que o Mais Médico começou no seu comando à frente do Ministério da Saúde. As entidades médicas paulistas se uniram em coro contrário aos votos que possam levar o petista à cadeira de governador do Estado. A derrota virou uma questão de honra.

ABRANGÊNCIA

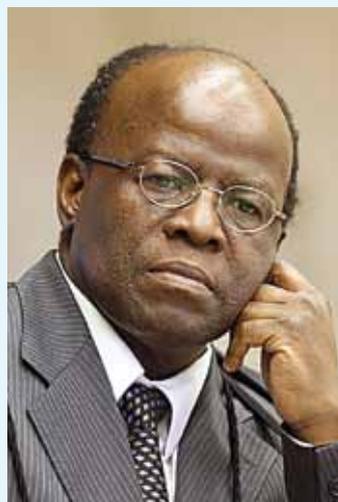
O sentimento e o trabalho para derrotar Alexandre Padilha e Dilma Rousseff não são apenas dos médicos já em jaleco de carreira, não. Os estudantes de medicina também abraçaram a campanha e militam fortemente contra os petistas. “E ainda fala em trazer mais médicos especialistas sem revalida. Quer perder mesmo”, brada um profissional de largo prestígio no meio médico.

EXEMPLO

O deputado federal Eleuses Paiva, que é médico e ex-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), desistiu de tentar a reeleição, já tida como certa. Motivo: o seu partido, o PSD, resolveu apoiar Dilma.

AINDA ECOA

Corre nos escaninhos do STF que a aposentadoria precoce do ministro Joaquim Barbosa se deve a questões de saúde. Também que o ministro ganhou a antipatia dos colegas ministros e, com isso, suas decisões individuais, ao serem submetidas ao plenário, saíam derrotadas, como no caso dos embargos infringentes do mensalão.



TINTURA

Vermelho é a cor predominante de todas as campanhas da ex-governadora e candidata ao Senado Wilma de Faria. Pois bem. Nos corredores da Governadoria potiguar, comenta-se à boca miúda que os servidores da casa são proibidos de usar tal cor, porque lembra o wilmismo. Já a cor rosa, a cara do rosalbismo, está liberadíssima.

UM POTE DE MEL...

Vivia na Arábia um sultão belo e cruel que desposava a cada noite uma virgem e a abatia antes do amanhecer. No ímpeto de pôr fim a tal ciclo de barbaridades, Sherazarde, uma virgem de rara beleza e gosto delicioso, ofereceu-se desposar o jovem tirano, incitando a curiosidade e o desejo do sultão.

...PARA QUEM ACERTAR

Sherazarde inventava fantásticas lendas de amor e aventura, adiando sempre para o próximo dia a sua execução. Até que, passadas mil e uma noites, o sultão sucumbiu ao fascínio da jovem.

Pois bem, um pote de mel para quem acertar quem é o sultão em dias atuais. Ou os. Aqueles que só querem belas histórias. Do contrário, “matam” quando as sherazardes não os seduzem. Bzzzzzzz....

O CARIBE É...

Quem for ao Rio Grande do Norte não deve perder a oportunidade de se jogar num dos passeios mais incríveis, que ainda não ganhou repercussão publicitária. Trata-se do passeio de barco aos bancos de areia da Lagoa de Guaraíras, em Tibau do Sul, onde o doce da lagoa se encontra com o sal do mar. Pode-se alugar um barco para se ter mais privacidade, ou seguir com os barcos maiores de empresas de passeio.

...É EM GUARAÍRAS

Bacana é um barco que tenha churrasqueira e em pleno meio da lagoa fazer um churrasco de frutos do mar. Mas, se não tiver, tem a jangada-bar, com comercialização de cerveja, caipifrutas e churrasquinho de camarão. Delícia.

MAIS

É seguir pela lagoa até o município de Georgino Avelino, enquanto se encanta com uma paisagem exuberante composta de mangue, coqueiros, dunas e nichos de mata atlântica. Vale uma parada para se deliciar com ostras frescas, abertas na frente do cliente. Ideal para saborear com espumante bem gelado. Para almoçar, a dica é o restaurante Paraíso Tropical, do casal Dalva Lúcia e Maurice Fayard, o chef Momô, o francês, onde o menu é de confiança.



VÉU E GRINALDA

Patrícia Abravanel e Fábio Faria marcaram o casório para o dia 2 de maio do próximo ano. Será no Guarujá, em São Paulo. A troca de alianças de noivado foi comemorada com os milhares de seguidores que o casal tem no Instagram.



AMOR CHIQUE

Junto ao pedido de casamento, Fábio Faria presenteou Patrícia com um belo solitário “Setting”, o mais tradicional e famoso da Tiffany & Co. para esse tipo de ocasião.

NO MEIO DO CAMINHO

Obras inacabadas adiam sonhos dos compradores por mais de uma década e vizinhança sofre com a proliferação de pragas e a invasão de usuários de drogas

Por Marina Gadelha



Obra que seria o Imperial Trairi

ESPALHADAS EM BAIROS DIVERSOS de Natal, elas estão entre prédios, casas e pontos comerciais. As obras inacabadas passam despercebidas por muitos cidadãos, mas representam a frustração de sonhos não concretizados pelas famílias, que investiram planos e dinheiro até agora desperdiçados. O que na maioria das vezes seria condomínios residenciais, não passa de prédios ainda despídos, com sua estrutura de concreto e ferro exposta a chuva e sol por quase 20 anos, em alguns casos. Para a vizinhança, as obras deixadas pela metade geram transtornos devido ao acúmulo de lixo e crescimento de mato, cenário propício para a proliferação de insetos e ratos. Além disso, os tetos antes destinados aos compradores viram ponto de prostituição, consumo e venda de drogas.

Em apenas uma tarde pelas ruas da capital potiguar, encontramos cinco “esqueletos” que destoam da paisagem urbana ao seu redor. O primeiro é o famoso prédio na esquina da Avenida Hermes da Fonseca com a Rua Trairi, no Bairro de Petrópolis, onde seria o Imperial Trairi, empreendimento da extinta Pacce Engenharia, inacabado há mais de dez anos.

Em meados de 2008, outra construtora anunciou um novo condomínio de luxo no local, mas não seguiu

com as obras. Enquanto os entraves permanecem, os vizinhos torcem para que finalmente haja ocupação do terreno, onde se proliferam as pestes encontradas nas casas próximas. “São ratos, baratas e mosquitos, sem falar dos pombos que tomam conta do prédio e podem trazer doenças para nós”, reclama a aposentada Maria da Guia Rocha, que desde 1959 mora na charmosa residência ao lado da obra.

De lá para cá, Maria acompanhou o desenvolvimento da rua e presenciou todos os episódios que marcam a história do Imperial Trairi. “Hoje em dia o terreno é cercado por muros, mas antes disso muita gente aproveitava para se drogar. Dia desses teve até morte”, lembra a senhora. O trágico acidente aconteceu em novembro de 2008, quando o jovem Maicon Cleiton de Araújo foi encontrado morto por populares que o reconheceram como dependente químico. Já em Ponta Negra, uma obra abandonada na movimentada Rua Dr. Hernani Hugo Gomes virou local de prostituição, consumo e venda de drogas. O espaço de frente para a Avenida Engenheiro Roberto Freire divide a calçada com bares, quiosques e o Shopping do Artesanato Potiguar, ponto turístico frequentado diariamente por centenas de turistas.



Terreno serve como local estratégico para prostituição e mercado de drogas



Terreno abandonado também serve de abrigo para famílias

Brigas e perigo

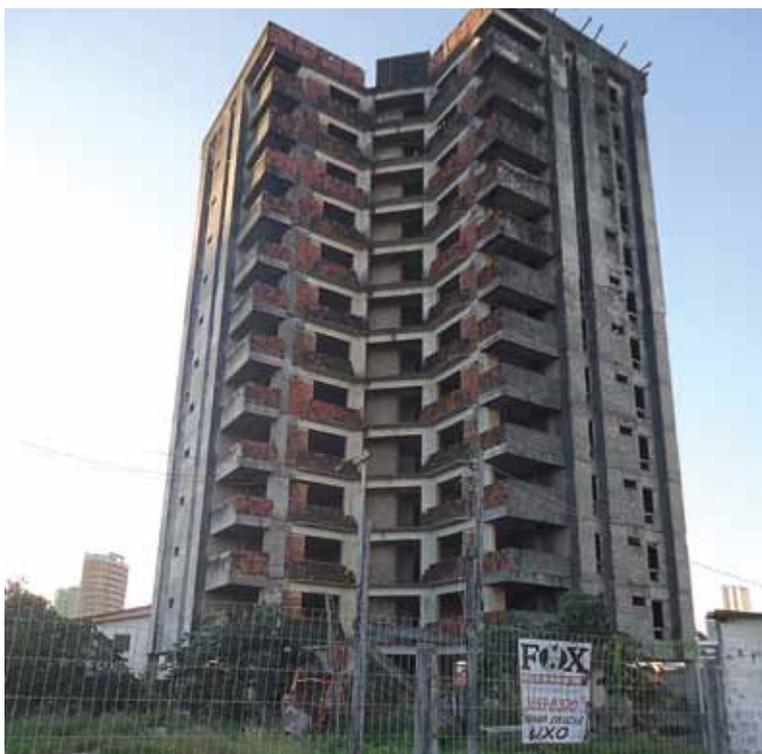
Os donos desses comércios sofrem com a atuação dos marginais, que amedrontam os visitantes, arrombam carros e chegam até a saquear lojas. Uma empresária que prefere não ser identificada denuncia que a maioria deles é composta por flanelinhas de vários bairros da cidade, que trabalham de dia e se reúnem à noite para usar drogas na construção. “Eles começam por volta das 22h e muitas vezes brigam, jogam pedras entre si e acabam atingindo os carros que passam. Já vi também alguns trazerem suas famílias para cá, com crianças pequenas que assistem a todas essas cenas. Onde está a polícia? Isso é

inaceitável”, relata. Na parte de trás da obra, é possível ver móveis, roupas penduradas e, inclusive, um carro estacionado, o que comprova a ocupação do ambiente. Além desses problemas, o terreno ainda é tomado pelo mato e por muito lixo que causa mau cheiro e vira mais um foco de insetos e ratos. “Fazemos dedetização, mas não adianta porque os bichos vêm de lá”, diz a empresária. Apesar do aparente abandono, várias placas anunciam a venda da área ofertada por R\$ 5,6 milhões. Ao entrarmos em contato com um dos corretores, descobrimos que a estrutura seria um hotel cujo projeto não foi concluído.

Outra obra inacabada fica na Rua Des. José Gomes da Costa, no bairro de Capim Macio, onde encontramos o simpático João Batista Clemente, primeiro vigia do local. O senhor vive até hoje em uma casinha dentro do terreno, com três cachorros que lhe faz companhia.

A propriedade é um dos empreendimentos lançados na década de 1990, pela Master Incosa, empresa cearense que representa um dos casos mais famosos de falência da construção civil brasileira. Somente no Rio Grande do Norte, a construtora lançou 13 empreendimentos e deixou vários deles pela metade, prejudicando cerca de 800 famílias. “Aqui seria o condomínio Green Master, mas a obra está paralisada desde o dia 3 de fevereiro de 1998”, informa o vigia. Por causa da presença de João Batista, não há ocupação indevida e nem acúmulo de lixo, mas o mato toma conta da terra e o próprio funcionário sofre com as pragas que aparecem em sua moradia.

No bairro do Tirol, próximo à Avenida Romualdo Galvão, outro esqueleto de concreto da Master Incosa modifica o cenário da Rua Souza Pinto. Hoje em dia cercado e com vigilância, o local passou anos aberto e durante esse período era reduto de marginais, que se prostituíam e consumiam drogas, conforme lembra João Batista da Silva, porteiro de um residencial próximo à obra. “Comecei a trabalhar aqui há 16 anos e desde que cheguei o prédio está do mesmo jeito. Antes nós víamos muita gente entrando lá, até mulheres e crianças e a polícia já apareceu algumas vezes. Pelo menos agora não enfrentamos mais esses problemas”, afirma.



Obra lançada na década de 1990 por uma empresa cearense



Esqueleto de concreto já serviu de abrigo para moradores de rua

Resquícios da Master Incosa ainda são vistos em Lagoa Nova, que abriga mais uma obra deixada pela metade na Rua São José: o Residencial Esplanada Master, com 32 unidades nunca entregues aos compradores.

O terreno é cercado e constantemente limpo, mas os proprietários não conseguem controlar a presença de dependentes químicos. “Eles pulam o muro e tiram a nossa segurança. Não conseguimos dormir em paz, pois ficamos apreensivos de que algo aconteça. Antigamente chamávamos a polícia e ela aparecia, mas agora não vem mais”, alega Luiz Carlos dos Santos, dono da oficina vizinha ao terreno. Conseguimos falar com o síndico do condomínio, José Nascimento de Araújo, o qual passou a boa notícia de que as obras serão retomadas e a situação será totalmente resolvida. “Nós cuidamos da propriedade, mas mesmo assim ainda enfrentamos a presença de pessoas não autorizadas. Vamos reforçar a segurança e tomar as providências necessárias até darmos continuidade à construção”, promete Nascimento.

Denuncie

Abandonar imóvel privado ou deixá-lo sem manutenção consiste em infração passível de multa prevista no Código do Meio Ambiente do Município. A Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal (Semurb) é a responsável pela fiscalização e, ao encontrar irregularidades ou receber denúncias, notifica o proprietário para que adote as providências necessárias. Caso não haja cumprimento do que foi solicitado, é feita autuação e denúncia ao Ministério Público por desobediência e crime ambiental. “Os cidadãos podem denunciar quando houver terrenos que não estejam limpos, cercados ou murados, pois são obrigações previstas em lei. O acúmulo de lixo, água e mato propicia a reprodução de vetores, o que acarreta em problemas ambientais”, ressalta Leonardo Almeida, supervisor de fiscalização da Semurb.

O secretário municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, Marcelo Toscano, adiciona que a população também deve ser consciente do seu papel. “Se ocu-



Obra com 32 unidades nunca entregues aos compradores

Assecom / Semurb



Marcelo Toscano, titular da Semurb

pam lugares proibidos, jogam lixo onde não devem ou abandonam seu próprio imóvel, os transtornos irão persistir”, afirma. Em relação à presença dos usuários de drogas, o secretário aponta que a iniciativa deve partir do próprio dono do terreno para contratar uma vigilância particular. Os vizinhos, por sua vez, podem recorrer à polícia nessas situações. As denúncias ambientais são feitas na Ouvidoria da Semurb, pelo telefone 3616-9823.

Tempo perdido

Sempre que há uma obra paralisada, existe uma razão por trás. O vice-presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (Crea), José Augusto Rêgo explica que as questões podem ser diversas, entre elas de ordem judicial, contratual e financeira. “Alguns projetos de investimento estrangeiro, por exemplo, foram congelados por causa da crise econômica europeia. As obras da Master Incosa deixaram de ser finalizadas porque a empresa faliu, também temos outros casos conhecidos no Estado, como as construtoras Encol, Chaf e Inocoop”, explica o engenheiro. E o que aconteceu com os compradores desses empreendimentos inacabados? O jeito foi recorrer à justiça e esperar mais de uma década para obter ressarcimento do que foi pago na época.

O advogado Sebastião Leite, por exemplo, ajuizou aproximadamente 100 processos contra a Master Incosa e quase todos os seus clientes conseguiram recentemente recuperar o crédito investido nos anos 90. Essa demora, de acordo com o advogado, se deu em virtude do cumprimento da ordem de gradação do recebimento, prevista em lei, em que a empresa falida deve primeiramente pagar seus empregados, em seguida quitar todos os impostos e, posteriormente, acertar contas com os credores. Sebastião observa que, mesmo diante do grande tempo de espera, o cliente lesado deve brigar pelos seus direitos para obter de volta o dinheiro gasto em um sonho incompleto.

Vários dos prédios inacabados já foram finalizados pelos próprios compradores. Porém, quem ainda não conseguiu fazer, o mesmo segue juntando dinheiro ou ainda, aguarda o fim da batalha com a Justiça para dar continuidade às obras. José Nascimento, síndico da obra inacabada na Rua São José, narra a saga dos condôminos em busca da regularização do terreno que ainda possuía dívidas deixadas pela Master Incosa. “Em 2007, conseguimos o alvará para a escritura ser transmitida aos condôminos. Porém, a permissão estava condicionada ao pagamento da hipoteca na Caixa Econômica e



José Augusto Rêgo, vice-presidente do Crea/RN

de dívidas trabalhistas junto ao INSS. Quitamos tudo e conseguimos assinar a escritura no dia 13 de dezembro do ano passado”, detalha o síndico. O momento foi de emoção e esperança renovada daqueles que, após quase 20 anos, viram renascer das cinzas o condomínio que ganhará o nome de “Fênix”.

A estrutura pronta foi analisada por um engenheiro e está em boas condições, por isso será restaurada para o andamento da obra. O novo residencial inclui salas comerciais na Rua São José com aluguel revertido para o condomínio, enquanto as unidades ganharão mais suítes e vagas de garagem. “Esse é um ótimo negócio, o nosso empreendimento está valorizado e será ainda melhor que o projeto original”, garante Nascimento. No momento, os compradores aguardam a finalização do cálculo estrutural e dos projetos hidráulicos e elétricos para solicitar o alvará de construção da Semurb. Estima-se que as obras sejam retomadas daqui a três ou quatro meses para, em breve, o condomínio finalmente receber seus moradores.

João Neto



UMA BRASILEIRA NO PARLAMENTO ITALIANO

No Brasil para os jogos da Itália na Copa do Mundo, a deputada falou sobre a política na Itália, no Brasil, preconceito com estrangeiros e nordestinos, crise econômica, e sugere lugares incríveis para visitar

Por Bárbara Hanna
Fotos: Francisco José Oliveira



DESDE MUITO CEDO RENATA Bueno já sabia o que queria da vida. Filha do deputado federal Rubens Bueno (PPS-PR), cresceu acompanhando o universo político e já foi vereadora em Curitiba, com vitória no pleito de 2008. Hoje, aos 35 anos, tem no currículo um marco em sua carreira política: no ano passado, elegeu-se para o parlamento italiano, sendo a primeira brasileira a ingressar na Câmara da Itália por meio de um sistema de cotas que permite a descendentes do país, que vivem na América do Sul, ocupar uma cadeira no parlamento. Em Natal, Renata concedeu entrevista a Revista Bzzz.

A parlamentar ítalo-brasileira revela que ingressar na política italiana foi a realização de um grande sonho. “É uma experiência interessante por que sou apaixonada pela Itália e conseguir representar o Brasil lá fora é uma grande responsabilidade, afinal, sou a primeira brasileira no parlamento italiano. Aqui é o meu mundo, onde me criei politicamente, mas me sinto no meu lugar”, explica. Ressalta que a novidade é “uma dimensão enorme a ser explorada, já que é uma política nova para o Brasil. Tem muito a ser explorado e a ser construído, mas se

eu for convocada aqui no Brasil eu aceito”, afirma.

Tudo começou de forma precoce. Aos 16 anos já era filiada a um partido. Atualmente, é membro da executiva nacional do PPS, mas afirma que nunca recebeu incentivo do pai. “Meu pai nunca incentivou, disse que era decisão minha, mas sempre estive perto da política. Sempre coordenei as candidaturas dele e sempre gostei. Já carregava essa vontade e essa paixão. O mais gostoso é poder crescer e ter o mandato que eu escolhi. Independente da política brasileira eu caminho com minhas próprias pernas”, diz orgulhosa.

Ao comparar política brasileira e italiana, vê grandes diferenças, além do sistema parlamentarista de lá. “O parlamento tem um valor na sociedade, toda a gestão do país é feita pelo parlamento. O colégio de ministros presta contas aos parlamentares. É um outro nível de legislativo”, explica.

Sua rotina de trabalho é puxada. Ela permanece no país de segunda a quinta, com sessões que começam pela manhã e duram, muitas vezes, até tarde da noite. “O dia a dia é corrido e sempre venho ao Brasil para ficar próxima da comunidade italiana. Estou muito feliz com o trabalho”.



“

Acho que hoje caiu muito de moda essa questão do preconceito contra o Norte e Nordeste”

Mais espaço para mulheres e xenofobia

Renata comenta ainda outra característica da política de lá: “O principal ponto que vejo é que o povo italiano é politizado, todo mundo tem noção do que está acontecendo na área e acompanha porque tudo é transmitido nos canais de TV e rádio. Aqui, acredito que não há esta transmissão porque o povo não tem interesse”. No parlamento italiano, cerca de 30% são mulheres. No governo do novo primeiro-ministro, Matteo Renzi, 39, do Partido Democrata (PD), metade dos 16 ministérios é comandado por mulheres. Além disso, 38% têm idade abaixo dos 40 anos. “Isso é uma revolução para uma política tradicional”, comemora.

Questionada se há preconceito com políticos do exterior, confessou que sofre certa discriminação, mas que isso não atrapalha seu rendimento no parlamento italiano. “Existe um pouco de preconceito com os eleitos do

exterior, mas comigo é diferente por causa da simpatia do Brasil, então consigo transitar bem por lá. Tenho ótima recepção por parte de todos” afirma.

“

Existe um pouco de preconceito com os eleitos do exterior, mas comigo é diferente por causa da simpatia do Brasil”

Para a deputada, a mulher deve estar bem preparada para atuar no mercado de trabalho. “As mulheres têm exercido um certo destaque, a emancipação feminina faz parte do conceito global, a mulher tem que está muito bem preparada. Claro que o ambiente ainda é muito machista e a mulher tem que apresentar muito preparo para poder se posicionar no mercado”, considera.

No parlamento da Itália, sua função é relacionada aos direitos humanos. Ela realizou pesquisa que expôs uma realidade assustadora: a maioria das mulheres que sofrem violência na Itália são sul-americanas. “Isso acaba tendo um reflexo para nós que defendemos a América do Sul. Inclusive tenho levado projetos do Brasil”.

Problemas socioeconômicos

A Itália vem sofrendo uma crise econômica que dura pelo menos três anos. “Isso é consequência de várias questões relacionadas à Europa, mas o pior já passou. Tivemos uma crise aguda ano passado, agora no ano de 2014 a crise está estagnada e já sinalizando o verde em uma projeção para o futuro. Claro que isso depende do governo. Estamos há três meses sob a gestão de Matteo Renzi, e ele é jovem e determinado. Além disso, tem o anseio de reformas imediatas que estão sendo cumpridas, como a tributária e a trabalhista”.

No país há uma grande diferença entre o norte e o sul. “Claro que hoje é muito menos. O sul é muito menos desenvolvido, mas muito tradicional, já a parte do norte é bastante industrializada. Como a Itália participa da União Europeia e recebe muitos projetos e financiamentos de projetos de desenvolvimento, muito desse dinheiro vai para a área menos favorecida do país. Outros países também recebem esses projetos e programas públicos”. Ao falar sobre a diferenciação sobre regiões no Brasil, comentou que a discriminação com o norte do país diminuiu. “Acho que hoje caiu muito de moda essa questão do preconceito contra o Norte e Nordeste”.

Renata lembrou como era a percepção das pessoas do sul há alguns anos. “Eu sou do sul, de

Curitiba, no Paraná, e antigamente existia essa coisa. A gente olhava para o Norte e julgava que era uma região de festa, de pessoas que não se preocupam muito com o trabalho e hoje isso já não condiz mais. Percebemos que hoje existe um grande desenvolvimento no Norte, grandes indústrias, então, acaba tirando muito daquilo que era um preconceito histórico. Acho que as duas regiões ainda deixam muito a desejar na segurança pública. Acredito também que as áreas mais internas, como o sertão, têm uma realidade mais triste de desenvolvimento, a gente percebe que falta uma atenção em relação a isso. Então, acho que o Brasil deve dedicar mais atenção para à região, porque eu sou do Sul e eu posso dizer que o verdadeiro paraíso do Brasil está aqui”.

“

As pessoas perceberam que houve um alto índice de corrupção, de desvio de dinheiro, a população não cala mais perante um serviço público que não existe”



Brasil subdesenvolvido

Sobre a política brasileira, Renata foi enfática ao afirmar que vivemos em um momento de descoberta da má gestão. “Infelizmente, a gente sofre um período de revelação da má política brasileira. Nós tivemos, ao longo de cinco anos, o julgamento do maior crime de corrupção do nosso país, que foi o mensalão”. E o resultado do julgamento, em sua opinião, expôs o amadurecimento da política no país. “Importantes dirigentes políticos foram presos e isso é um amadurecimento da política. Outro retrato disso são as manifestações, com toda a situação da Fifa e os recursos gastos nas infraestruturas para a Copa do Mundo. As pessoas perceberam que houve um alto índice de cor-

rupção, de desvio de dinheiro, a população não cala mais perante um serviço público que não existe. O Brasil ainda está muito aquém de um país desenvolvido. Claro que é um país com muitas oportunidades, mas é um país que precisa passar por esse amadurecimento”.

“
O Brasil
ainda está
muito aquém
de um país
desenvolvido”

A parlamentar defende que a sociedade precisa cobrar de seus gestores. “A sociedade precisa conhecer qual é a responsabilidade do governo, onde cada um deve se preocupar com o próximo e com que é público. A política nada mais

é que o reflexo da própria sociedade. Esse amadurecimento é importante pensando sempre que nossa política deve melhorar”.



PPS no Brasil

Sobre o seu partido, o PPS, Renata reconhece que ele é relativamente pequeno, mas muito consolidado. “Ele é muito consolidado nos seus conceitos e muito firme naquilo que é exercer uma boa política”.

Em sua opinião, o PPS não cresce, às vezes, por que não trabalha com grandes articulações e negócios. Considera que, atualmente, ninguém se interessa mais por aquilo que é um partido político e em sua ideologia. “No Brasil, o eleitor vai atrás do candidato diretamente, diferente do parlamentarismo lá na Europa. Na Itália e nos demais países, o eleitor vota dentro da lista partidária e não escolhe diretamente os políticos”.

Sobre o PPS no Rio Grande do Norte, citou o ex-deputado Wober Júnior, presidente estadual do partido. “Conheço bem a pessoa do Wober e conheço a dedicação de todos aqui. Acho que ele reflete muito bem o que é o PPS no RN. O partido sempre trabalha para ter candidatos próprios, trabalha para ter uma boa chapa de deputados, como é o caso deste ano, e vejo que o RN está muito bem. Até me atualizei nestes dias que estou aqui. Temos boas alianças e estamos apoiando bons candidatos”, analisa.

“
No Brasil, o
eleitor vai atrás
do candidato
diretamente,
diferente do
parlamentarismo
lá na Europa”

Breve viagem à Itália

Renata não esconde o apreço que tem ao país europeu. Na entrevista, sugeriu diversos lugares que devem ser visitados pelos brasileiros. Roma, Veneza e Florença são alguns dos seus prediletos. Adora os peixes frescos da região e os vinhos. “Em Roma, gosto de comer o peixe super fresco. Temos também ótimos vinhos, como o prosecco, que são os champanhes da Itália. Temos também bons vi-

nhos brancos da região do Norte e os tintos do Sul”.

As praias de lá são pouco exploradas por brasileiros. “Temos a Ilha de Capri, da região amalfitana; a ilha Sicília, a Sardenha, todas belíssimas. Sou fã também de uma região que se chama Salento, região baixa da Puglia. Lá existem praias maravilhosas e pouco exploradas pelo turismo brasileiro. São lugares únicos do mundo”.

“Sou fã também de uma região que se chama Salento, região baixa da Puglia”



Roma



Veneza



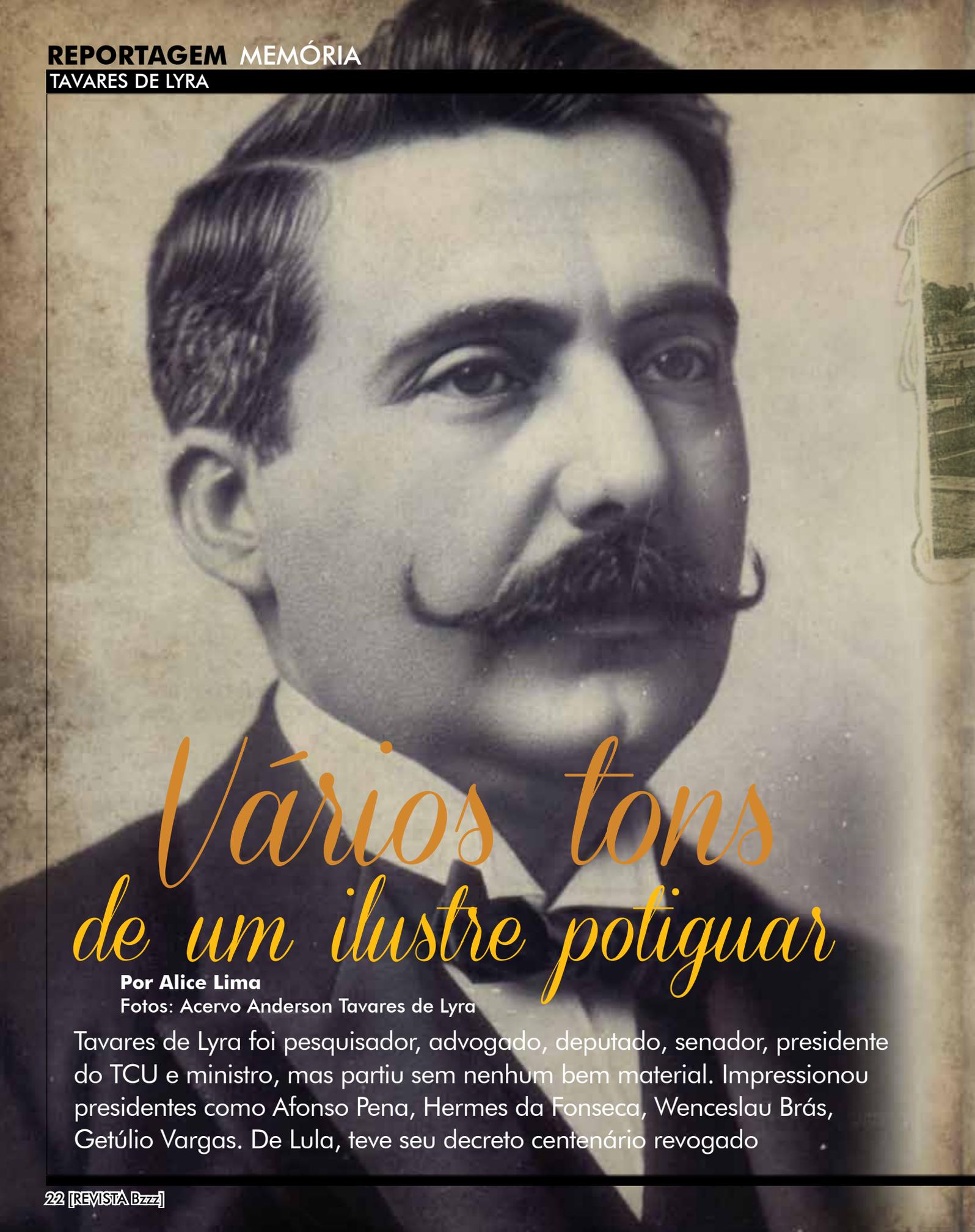
Florença



Comida italiana acompanhada dos melhores vinhos

Natal e seus encantos

Sobre a capital potiguar, disse que é uma região agradável. “Natal é uma cidade belíssima e muito desenvolvida, recebe os italianos muito bem. A recepção é muito calorosa. Além disso, é uma região muito importante. Me coloco à disposição de vocês e agradeço sem dúvida nenhuma essa recepção”.



Vários tons de um ilustre potiguar

Por Alice Lima

Fotos: Acervo Anderson Tavares de Lyra

Tavares de Lyra foi pesquisador, advogado, deputado, senador, presidente do TCU e ministro, mas partiu sem nenhum bem material. Impressionou presidentes como Afonso Pena, Hermes da Fonseca, Wenceslau Brás, Getúlio Vargas. De Lula, teve seu decreto centenário revogado



PLAZA AUGUSTO SEVERO E THEATRO DAS CILAS VILLE DE NATAL

ELE DÁ NOME A avenidas nos estados do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia. Foi fundador de importantes prédios potiguares e autor de leis criadas há décadas e que ainda estão em vigor. Até hoje é o único potiguar a passar pelos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Augusto Tavares de Lyra foi eleito deputado estadual e deputado federal, governador do Rio Grande do Norte, senador e ministro da República. Acima de tudo isso, foi um exemplar homem de família.

O vasto currículo do político começou em uma pequena cidade norte-rio-grandense, chamada Macaíba, situada na região metropolitana de Natal. O filho do coronel Feliciano Pereira Tavares de Lyra e Maria Rosalina de Albuquerque Vasconcelos teve sete irmãos. Seus estudos começaram no município onde nasceu, mas teve passagens por Natal e Recife, onde concluiu o bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, em dezembro de 1982.

Durante os estudos na capital pernambucana, mudou o seu nome de batismo. Passou de Augusto Artur de Lyra Tavares para Augusto Tavares de Lyra, apenas. O mo-



Avenida Junqueira Ayres, onde está o prédio do "A República"

tivo da mudança foi uma peça do destino. Naquele período, um famoso bandido procurado pelo Estado tinha o mesmo nome que o do seu registro. Com as facilidades dos cartórios à época, rapidamente fez a mudança.

Estudioso, em 1915 formou-se em Direito pela Faculdade do Rio de Janeiro. Antes, ensinou História no tradicional Colégio Atheneu, em Natal. Ao voltar para a capital potiguar, abriu um escritório de advocacia e foi redator do Jornal A República, lugar fundamental para o seu destino, tanto pessoal como político. O Rio Grande do Norte era comandado por Pedro Velho, que, por sua vez, detinha o jornal. Como revisor e também colunista da "Vários Tons", Tavares de Lyra constantemente precisava ir à casa do político para discutir sobre trabalho.

Pelos jardins da residência, conheceu a filha de Pedro Velho, Sophia Eugênia Albuquerque Maranhão, membro da família da oligarquia que dominou o Estado por 18 anos. Tornou-se sua esposa, acompanhando-o em todas as fases e acontecimentos de sua vida política. Além dos laços familiares e de emprego e patrão, o sogro lançou Tavares de Lyra no mundo político.



Todos os poderes

Para começar, foi eleito de deputado estadual aos 22 anos, mas não tomou posse porque no mesmo período conquistou o cargo de deputado federal, função que desempenhou de 1894 a 1904. Como governador, eleito aos 32 anos, enfrentou no Estado a crise da varíola e uma forte seca, que provocou o êxodo de flagelados do interior para a capital.

Como estava no período de urbanização da cidade, fez o aterro e o jardim da Praça Augusto Severo, no bairro da Ribeira. Para conseguir mão-de-obra, resolveu dois problemas com uma só solu-

ção: os operários foram a população que fugia da seca. Também foi Tavares de Lyra o responsável pela construção do primeiro ramal da estrada de ferro ligando Natal a Ceará-Mirim, no apogeu da cana-de-açúcar.

Os prédios da Ordem dos Advogados do Brasil no RN e do Instituto Histórico e Geográfico foram construídos durante a sua gestão. Em 1909 criou o Banco de Natal, que posteriormente foi o Banco do Estado do Rio Grande do Norte S/A (Bandern), para promover as indústrias açucareira, salineira e algodoeira. Banco que foi extinto em 1990, com 56 agências em todo o Estado e o seu nome no mesmo patamar de bancos como Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil.



Recebendo homenagem de Getúlio Vargas



Primeira estrada de ferro do RN



Ministério Wenceslau Brás

Decreto que Lula revogou para adaptações

Ao visitar as terras potiguares, o então presidente Afonso Pena ficou impressionado com os feitos do jovem governador, que mesmo com as dificuldades de um estado pobre e pequeno conseguia solucionar tarefas. Então o Chefe de Estado o convidou para ser ministro da Justiça e Negócios Interiores, cargo que ocupou até 1909. O potiguar relutou em aceitar o convite, mas o fez por temer que o Estado perdesse repasse de recursos, caso o presidente ficasse ofendido com tantas recusas.

Em um período de mudanças no país, que passava do modelo agrário para o industrial, era preciso reformar o ensino e essa foi a primeira vez em que se pensou em um plano para a educação pública. A reforma do ensino nacional, desde o primário até o universitário, foi realizada por Tavares de Lyra. Parte das suas ideias foi aproveitada anos mais tarde, como a criação do Conselho Nacional de Educação e o decreto que regulamenta o depósito legal na Biblioteca Nacional, cujo prédio ele inaugurou como ministro. Decreto que foi revogado somente em 2004, pelo então presidente Luís Inácio Lula da

Silva, que adaptou o texto original para a realidade mais tecnológica, mas a base da ideia foi mantida

Passo seguinte: senador da República, de 1910 a 1914, ano em que foi pela última vez ao estado onde nasceu, mas para fazer campanha. Eleito, apesar de ser o mais novo dos senadores, foi o escolhido para ser líder do presidente Hermes da Fonseca no Senado. Em seguida, o político tornou-se ministro de Estado da Viação e Obras Públicas, de 1914 a 1918, durante a gestão do presidente Wenceslau Brás. Período que conseguiu a inauguração de telégrafos e telefones em cidades do Rio Grande do Norte, a estrada de rodagem para o Seridó (atual BR-226) e reformas no Porto de Natal.

Ao deixar o ministério, assumiu uma vaga de conselheiro do Tribunal de Contas da União, até o ano de 1940, inclusive ocupando a presidência nos cinco últimos anos. Tantos feitos renderam uma homenagem do presidente Getúlio Vargas, em 1952, que inscreveu o nome do Ministro Augusto Tavares de Lyra no Livro do Mérito Nacional, em uma solenidade realizada no Palácio do Catete.



O homem simples e amado pela família

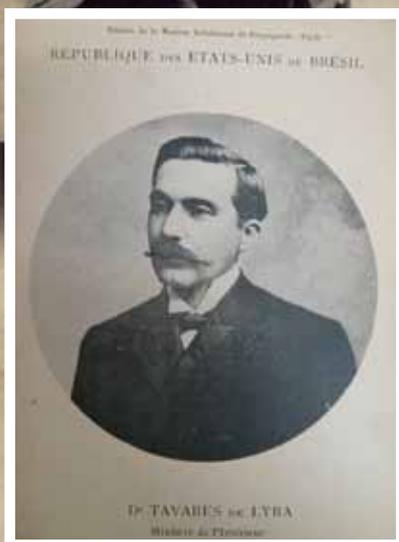
A filha Sophia Tavares de Lyra, que é biógrafa, descreveu seu pai da seguinte maneira: “Estatura normal, traços finos, belos, harmoniosos. Moreno de olhos pretos, cabelos escuros, lisos e fartos na mocidade e bem alvos, mas ainda cheios na velhice. Sempre usou bigode, que aparou quando senador. Partia o cabelo de lado, formando logo topete”.

São de Sophia as memórias que descrevem os hábitos mais simples e corriqueiros de Tavares de Lyra. Alguém extremamente amado pelos seis filhos. Fez todos os sacrifícios para educar e instruí-los, e dizia “é o que posso legar. Sou pobre. O que aprenderem levarão para onde forem e ninguém lhes tomará”. Ele ensinou os herdeiros a ler e a escrever e fazer contas simples, mas todos tiveram a oportunidade de estudar em boas escolas no Rio de Janeiro.

Tavares de Lyra gostava de andar a pé e evitava viagens. Depois que foi morar no RJ, fez uma única viagem ao RN e outra, em 1923, em missão durante a revolução no Rio Grande do Sul, quando fez a mediação entre Governo e rebeldes, tornando possível o Tratado de Pedras Altas.

A sua simplicidade era refletida nos hábitos alimentares. Para beber, apenas água e café. “Papai preferia a comida de casa. Quando via pratos complicados ou molhos estranhos, recusava-os brincando “Não comi isto quando era criança”, escreveu Sophia. Quando era obrigado a ir a jantares sofisticados, prevenia-se em casa e, na festa, fingia comer e beber. O Barão do Rio Branco, seu companheiro de ministério durante o governo de Afonso Pena, já conhecendo o hábito, dizia-lhe, como grande apreciador que era de bons petiscos: “Troca o prato comigo, Lyra, que o meu já está limpo”. E assim fizeram muitas vezes.

Quando se aposentou como conselheiro do TCU, ele e a esposa moravam em um apartamento alugado no bairro carioca de Botafogo. Era o seu único bem. Preciou vendê-lo para pagar o tratamento de um filho que



Cartão postal francês



Anderson Tavares de Lyra

Memória

Mesmo com tantas ocupações políticas, Tavares de Lyra nunca deixou de ser pesquisador, com uma bibliografia de mais de 70 volumes, inclusive a primeira História do Rio Grande do Norte. Os registros sobre a sua vida, no entanto, deixam a desejar. Praticamente os únicos escritos atualmente encontrados são do historiador Anderson Tavares de Lyra, sobrinho-neto do ilustre potiguar, que dedicou a sua tese de mestrado para pesquisar a vida do ex-governador. Com os estudos, lançou o livro Augusto Tavares de Lyra em Vários Tons.

O acervo de Tavares de Lyra, herdado pela filha Sophia, agora pertence a Anderson, que está organizando as muitas peças e lembranças para montar um memorial digno da rica história do personagem que foi descrito pelo folclorista Luiz da Câmara Cascudo como “uma linha reta, limpa e clara”.

teve câncer. Assim, foi morar em um imóvel alugado no bairro de Laranjeiras, ao lado da esposa, lugar onde faleceu aos 86 anos. A viúva, então, foi morar em um convento com uma das filhas, que era freira, até os últimos dias de vida.

No último lar, todas as lembranças do Rio Grande do Norte. Conservou fotos, objetos e móveis devido ao grande amor que tinha pelo estado de origem, algo que parece contraditório, uma vez que não quis mais voltar às terras potiguares. Porém, o motivo de não vir era exatamente por dizer que não tinha estrutura emocional para ver tudo de novo, seria emoção demasiada. Os filhos ofereceram viagens diversas vezes, mas ele sempre as recusou.

Quando morreu não deixou nenhum bem material, mas todos os filhos ficaram bem encaminhados, com estudo e trabalho.



ESTILO SUPREMO

Na mais alta instância do poder judiciário brasileiro, o vestuário masculino é invariável, composto de calça, paletó e gravata.

Mas, partindo do princípio de que a roupa projeta a imagem individual, o que diferencia por detrás da toga? Para saber, a jornalista Camila Pimentel conversou com um dos ministros mais elegantes do STF

Por **Camila Pimentel**

Fotos: Paulo Lima

OS MINISTROS DO SUPREMO Tribunal Federal (STF) são econômicos em suas palavras sobre estilo, no modo de vestir-se. Mas, o ministro Luís Roberto Barroso não viu motivo para não expressar-se.

Hoje relator da Ação Penal (AP) 470, o chamado mensalão, após a renúncia de Joaquim Barbosa, é ministro da Suprema Corte desde 25 de junho de 2013. No currículo, foi procurador do estado do Rio de Janeiro. Como advogado, ficou conhecido por defender o italiano Cesare Battisti, ex-militante de um grupo armado de extrema esquerda, condenado na Itália à prisão perpétua pela prática de quatro homicídios, que encontrou no governo brasileiro apoio para refugiar-se.

Discreto ao falar sobre a indumentária do dia a dia e etiquetas, o ministro não citou a sua grife preferida. À pergunta da Bzzz, limitou-se: “Ao escolher a indumentária do cotidiano, prezo pelo bem-estar. Gosto de ternos escuros, e escolho a gravata de acordo com o tom do terno”.



Diante do cotidiano atribulado, valoriza o conforto, aliado ao bom gosto. “Por ter uma rotina de muito trabalho, então, ao escolher o terno, a gravata e o sapato, prezo pela comodidade e elegância. Escolho a indumentária que me faça estar pronto para as missões que o dia reservou”.

Sobre a escolha da gravata, é o item que faz a diferença. “Ternos e camisas sociais são sempre muito parecidos. O que faz diferença, de verdade, é a gravata. É nela que está o estilo da pessoa”, arrematou o ministro, considerado dos mais elegantes supremos.

“

Ternos e camisas sociais são sempre muito parecidos. O que faz diferença, de verdade, é a gravata. É nela que está o estilo da pessoa”



O SACERDOTE EXORCISTA

Padre José Mário integra o seleta grupo de 20 religiosos do Brasil habilitados pelo Vaticano para expulsar espíritos malignos de pessoas possuídas

Por Octávio Santiago
Fotos: João Neto

“O MINISTÉRIO DE EXORCIZAR os atormentados é concedido por peculiar e expressa licença do Bispo diocesano a um sacerdote que se distinga pela piedade, ciência, prudência e integridade de vida e especificamente preparado para esta função”. No Rio Grande do Norte, só há um sacerdote detentor da licença e que atende às exigências do livro vaticano “Ritual de Exorcismos e Outras Súplicas”, o Padre José Mário. Ele integra o tímido grupo de 20 religiosos do Brasil habilitados pela Igreja Católica para realizar o ritual de expulsão de espíritos malignos de uma pessoa em estado de possessão demoníaca e faz um alerta: “o mal está a cada dia mais sofisticado”.

O livro em questão, de capa dura vermelha, promulgado por autoridade do Papa João Paulo II, é uma constante companhia do Padre José Mário. Tem sido assim nos últimos 12 anos, quando ele atendeu o chamado do Arcebispo Dom Jaime para iniciar tal missão. “O padre exorcista é muito exposto a certas forças, por isso não há muitos. Quando termino o ritual, estou exausto, com as energias sugadas”. Cerimônia que, segundo o clérigo, Hollywood reproduz com muita fidelidade, estando filmes como o campeão de bilheteria “O Exorcista” mais próximos da realidade do que da ficção.

Padre José Mário conta que as pessoas possuídas mudam de comportamento subitamente quando as orações são iniciadas. Também é comum que elas comecem a pronunciar palavras para qualificar Jesus Cristo, a quebrar objetos religiosos ou a se autodenominarem serpentes. Sempre que recebe o chamado, o sacerdote se prepara adequadamente, levando o livro vermelho em mãos, de onde são extraídos dizeres e orações utilizados durante o ritual. “Com temor e tremor, invoco, humildemente, o vosso nome santo para que eu possa enfrentar confiante o espírito maligno”.



Padre José Mário

Depois do aprontamento inicial, a segunda etapa é a bênção da água. Em seguida, o padre realiza a invocação de todos os santos, pedindo a proteção de cada um deles para o ritual. A quarta etapa é a recitação do credo. Na sequência, há a importante renúncia a Satanás. Quando o possuído não tem condições de fazê-la, o sacerdote diz que os familiares respondem por ele. Um Pai Nosso é rezado e então é dado início ao exorcismo em si, com as orações extraídas do livro, que pode acontecer pelas fórmulas depreciativa e imperativa, esta utilizada em situações de maior gravidade.

Os chamados estão cada vez maiores. De acordo com o Padre José Mário, a razão para o aumento está no fato de as pessoas estarem cada vez mais afastadas de Deus. “As pessoas não procuram o demônio, mas se distanciam do bem”. Para ele, avanços tecnológicos e científicos têm ajudado no que o sacerdote chama de “a sofisticação do mal”. “Quem quer ser diabólico, encontra mais meios hoje”. Além disso, o sacerdote afirma que o staff do demônio é bastante organizado. “Ele tem muitos secretários”. Outro fator para a demanda crescente estaria no fato de haver um número considerável de ritos de magia negra em Natal. “Cultos ao mal são frequentes por aqui”.





Momento em que o padre Max von Sydow exorciza o demônio de Linda Blair, no filme *O Exorcista*, que em 2013 completou 40 anos de lançamento



Os rituais coletivos de exorcismo acontecem no primeiro domingo do mês, sempre às 15h, no Eremitério, localizado em Macaíba, e reúne cerca de 1000 pessoas. Algumas delas iniciam um jejum 12 dias antes para que “as pessoas possam se libertar”. A Igreja Bom Jesus das Dores, no bairro da Ribeira, da qual o padre é o pároco, deixou de ter as cerimônias depois de uma exposição equivocada de parte de uma delas nas redes sociais. Porém, os chamados para atendimentos domiciliares não tem dia nem hora marcados. O livro de capa vermelha é sempre acessado quando familiares aflitos ligam para o padre em busca de socorro espiritual.

O número reduzido de religiosos licenciados e a notoriedade do Padre José Mário já o deslocaram para outros estados nordestinos, como Ceará e Piauí, com a finalidade de realizar exorcismos. No Piauí, inclusive, o sacerdote protagonizou uma história engraçada. Durante um ritual coletivo, houve apenas a manifestação de uma única senhora. O Bispo local então o perguntou por que a ocorrência teria sido tão pequena. Padre José Mário respondeu, espirituosamente: “o demônio é esperto, ele procurou se informar se havia algum lugar na Terra mais quente que o inferno”.

Igualmente quente, o interior do Estado, no entanto, tem sido cenário de rituais coletivos com várias manifestações. Em Currais Novos, por exemplo, seis mulheres já se manifestaram ao mesmo tempo, durante a realização de uma cerimônia. “Estavam normal, mas quando iniciiei as orações, elas reagiram”. Fatos semelhantes já aconteceram em outros municípios seridoenses e também em Natal. “Alguns casos são mais nítidos, outros mais leves e é preciso iniciar o ritual para percebermos em quem há a possessão. A verdade é que o mal está presente em todos os lugares”.

Quase assassinado

Padre José Mário viajou ao Chile em 2004. Durante visita à Catedral Metropolitana de Santiago, minutos antes de ser iniciada uma celebração, ele pediu para que um dos voluntários que ajudavam na organização da igreja questionasse ao pároco se eles poderiam celebrar a missa juntos. Antes mesmo de o voluntário entrar na sacristia e fazer a pergunta, o sacerdote voltou atrás, pois lembrou que no dia seguinte haveria as celebrações em consagração a São Tiago, o padroeiro local, e seria mais interessante se ele pu-

desse participar da missa solene. À noite, no hotel, Padre José Mário ligou a televisão e, perplexo, assistiu à reportagem que tratava do assassinato do colega religioso Faustino Gazziero de Stefani, com quem celebraria a missa na Catedral. O padre foi morto a facas por um jovem ligado a um grupo satânico. No teor do depoimento do assassino a polícia, citado na matéria da televisão, uma declaração que deixou o sacerdote potiguar ainda mais intrigado: “fui matar dois padres, mas o outro não estava lá”.

O padre

Padre José Mário é caicoense e trabalhou cinco anos com o Papa João Paulo II, como tradutor de documentos. O seu relacionamento com o Vaticano continua estreito e periodicamente ele retorna até lá para participar de atualizações, com a presença de religiosos exorcistas do mundo inteiro.





A MELHOR REFERÊNCIA *quando você mais precisa.*

Saúde em todos os aspectos. Assim é o hospital com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste, 27 especialidades médicas e o único da rede privada do RN com equipamento de ressonância magnética. Além de tudo isso, você conta com o Check-up Executivo, que realiza uma bateria de exames em apenas um expediente e faz uma avaliação geral da sua saúde. Se um dia precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é referência.

- Equipe médica completa
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

(84) 4009-2000

hospitaldocoracao.com.br

**HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.





Ilha de Malta reúne história, praias paradisíacas e culinária internacional

Por Alice Lima, de Malta

Bonita por natureza



BANHADA PELO MAR MEDITERRÂNEO, a Ilha de Malta é um convite da natureza, localizada estrategicamente entre a Europa e África. O país formado por três ilhas - Malta, Gozo e Comino - é a representação do equilíbrio que encanta os olhos e surpreende turistas do mundo inteiro. Um lugar onde paisagens históricas, belas praias e a agitada vida noturna de baladas se misturam harmoniosamente.

Malta é um país independente, colonizado pelos britânicos por 150 anos, com, atualmente, cerca de 400 mil habitantes. Sua população maltesa é formada principalmente por italianos e árabes. O euro é a moeda. Nesta singular nação, porém, é impossível conhecer a história apenas do lugar, uma vez que a quantidade de turistas é considerável e são muitos os idiomas ouvidos em todos os lugares. A língua inglesa, apesar de ser o segundo idioma (o primeiro é maltês - mistura de árabe e italiano), é a mais usada.



Prédios residenciais em Valleta



Em Valetta e Mdina, turistas podem fazer passeios de charrete

O país vive basicamente do turismo e, em meio à crise europeia, as escolas de idiomas movimentam a economia local. Por todos os lados, estudantes dos mais variados lugares chegam para estudar em cursos de inglês. Como nem só de obrigações vivem os jovens, baladas em Malta acontecem de segunda à segunda, especialmente em um lugar chamado Paceville. Lá, algumas ruas com boates, bares e pubs são responsáveis pela diversão noturna, em um cenário onde tudo parece ser permitido e as regras, como, por exemplo, não fumar em locais fechados (lei local), são esquecidas facilmente.

Como no Reino Unido, a direção do carro em Malta é à esquerda. Carros esportivos e compactos, dificilmente vistos no Brasil, estão sempre pelas ruas. As casas, além de números, têm nomes, o que confere certo charme às ruas estreitas, limpas e bem cuidadas. Apesar de viver do turismo, o atendimento e tratamento seguem os padrões europeus. Sem muitas simpatias, às vezes garçons e vendedores de lojas chegam a parecer rudes.

Entre atrativos e milhares de lindos lugares, considero como o mais bonito e encantador a capacidade de reunir milhares de povos, com diferentes culturas e religiões, sem gerar problemas por isso. Na ilha, as pessoas esquecem diferenças étnicas e políticas. Esses “detalhes” parecem não conseguir chegar até aqui.



Praça principal na Ilha de Gozo

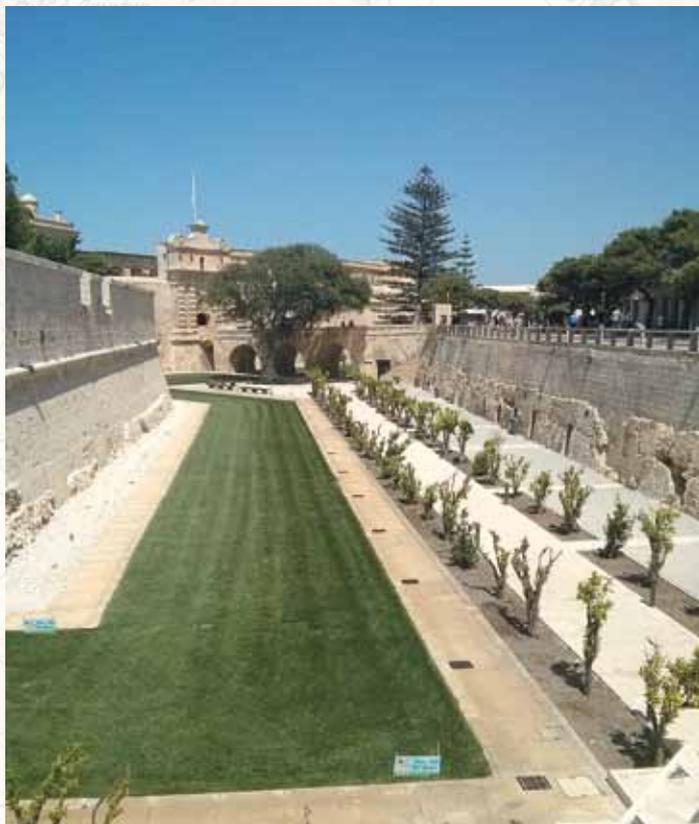
História

As cidades em Malta mais parecem bairros, pelas curtas distâncias entre elas. São carregadas de segredos, dados os sete mil anos de história. Valetta é a capital e lembra um museu a céu aberto. Foi a primeira cidade planejada da Europa e é considerada Patrimônio Mundial pela Unesco. Pontos importantes são o Teatro São Manoel e a Igreja de St. Paul. Na cidade, é possível fazer passeios de charrete, conhecer monumentos e prédios administrativos, além de se surpreender com a vista do alto de Valetta. As escadarias que dão acesso às 17 ruas estão entre as peculiaridades do lugar.

Outro ponto imperdível é a antiga capital, Mdina, um pedaço da era medieval na vida moderna. Também chamada de Cidade Silenciosa, a sensação é de estar dentro de um filme épico. Hoje, pouco mais de 200 pessoas ainda moram na cidade.



Igreja de St Paul, em Valetta



Entrada de Mdina



Ruas da Cidade do Silêncio



Blue Lagoon, em Comino



Praia de Golden Bay



Feira de artesanato

Marsaxlokk

A mais famosa feira de artesanatos locais fica no povoado de Marsaxlokk, ótima para comprar presentinhos e levar lembranças da ilha. É também neste lugar onde servem os famosos peixes frescos de Malta, não à toa, a baía é cercada de barcos e, ao redor, restaurantes de comida maltesa, que oferecem principalmente a refeição com peixe, salada e batatas



St Peter's Pool

Praias

Escolher uma só praia para indicar em Malta é uma árdua tarefa. São tantas e ótimas opções! A mais famosa, sem dúvida, é Blue Lagoon, que fica em Comino, com águas transparentes em meio a cavernas e grutas históricas, ideal para mergulhos, passeios de lanchas e banho, claro.

Saint Peter's Pool, vista do alto, parece inacreditável. Um lugar guardado pela natureza. Lá não há barracas ou vendedores. Banhistas pulam do alto de rochas e se divertem com a praia que é uma grande piscina natural. O acesso é difícil, mas, sem dúvida, vale o esforço.

Golden Bay está preparada para receber turistas. Há pelo menos três ônibus que dão acesso ao local, restaurantes e hotéis em volta, mas o principal atrativo local é o pôr-do-sol, que atrai visitantes diariamente.



Famoso pôr-do-sol em Golden Bay



Restaurante Maltes



Brasileiros são presença marcante



Em St Julian's, narguilés à beira da baía



Prato tipicamente maltes com cordeiro, cuscuz, batata e salada

Restaurantes

É possível encontrar restaurantes originalmente de todos os países em Malta. Ao caminhar pela orla de St. Julians - indicada para caminhadas e corridas -, bandeiras da Itália, França, Malta, Inglaterra, Marrocos e Brasil, entre tantas outras, revezam-se. E não é só pela Copa do Mundo.

A opção mais encontrada são as pastas tipicamente italianas. Pelo custo-benefício, também são as mais viáveis. No cardápio maltês, frango, cordeiro e porco são os destaques. Restaurantes com narguilés são até comuns e o curioso é que alguns deles não aceitam clientes que não queiram provar a especiaria. Para os lanches, o pastizzi é o salgado típico. Por 30 centavos de euro é possível comprar a massa folhada recheada com ricota ou legumes.

SÃO GONÇALO TEM MAIS EDUCAÇÃO. MAIS INVESTIMENTOS NO FUTURO.

INVESTIMENTOS NA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO

Em São Gonçalo a educação é, de fato, uma prioridade. Investimentos na construção de creches, escolas modelo, implantação do ensino em tempo integral em 26 escolas, 34 laboratórios de informática, na tecnologia do ensino por meio do portal educativo, além da reforma e modernização das unidades escolares, fazem de São Gonçalo uma cidade que trabalha o presente, pensando no futuro.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE E SUPERIOR

Com a instalação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRN em São Gonçalo do Amarante, uma nova perspectiva abre-se para os jovens, que contam com mais qualidade no ensino profissionalizante. Como também, a implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) - Polo Universitário Dr. Ruy Pereira, são mais oportunidades de ingresso no ensino superior, com cursos de graduação e pós-graduação, em parceria com o IFRN, UFRN e UERN.

CAPACITAÇÃO DE JOVENS E TRABALHADORES

O município está investindo alto em capacitação de mão-de-obra para a garantia dos empregos gerados. São dezenas de cursos do PRONATEC, Aulões Preparatórios para o ENEM e IFRN oferecidos gratuitamente. Através do Projeto Fala Mais, cursos gratuitos de idiomas como: inglês, espanhol e mandarim (chinês) são oferecidos para jovens e trabalhadores ligados ao setor turístico, e já formou mais de três mil pessoas.



06 novas escolas modelo



34 laboratórios de informática

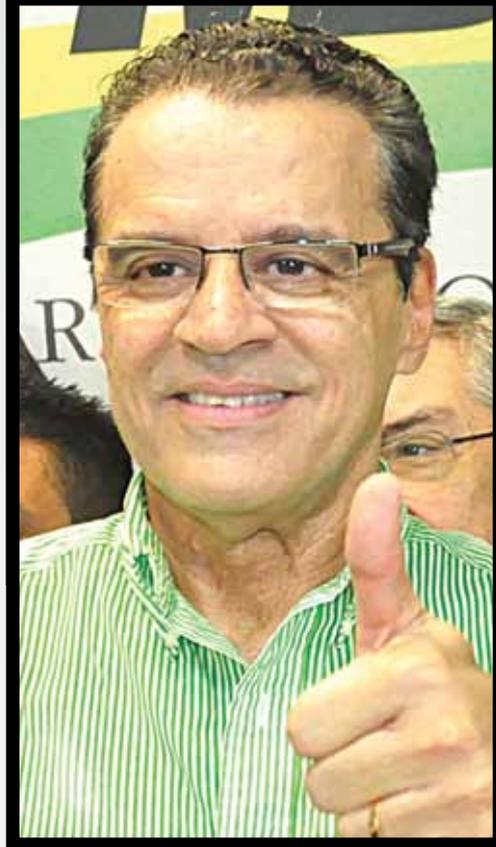


02 unidades de ensino gratuito de idiomas: Centro e Jardim Lola



Prefeitura de
**São Gonçalo do
Amarante | RN**

Mais Trabalho, Mais Desenvolvimento.



QUEM SERÁ GOVERNADOR ?

São cinco postulantes à vaga que a governadora Rosalba Ciarlini deixará a partir de 1º de janeiro de 2015 no Rio Grande do Norte. Mas, o que terão para fazer das intenções uma varinha de condão que solucione crônicos problemas que o Estado enfrenta há anos?

Por Octávio Santiago



ELES QUEREM A MESMA coisa: sentar na cadeira de governador do Estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, elaboraram planos de governo e agora tentam convencer os eleitores potiguares de que as suas propostas são as melhores. Tanto para resolver antigos problemas quanto para viabilizar novas ações. A campanha está nas ruas e a argumentação nunca foi tão necessária.

Os cinco candidatos ao comando do executivo estadual, em ordem alfabética, são: Araken Farias (PSL), Henrique Eduardo Alves (PMDB), Robério Paulino (PSOL), Robinson Faria (PSD) e Simone Dutra (PSTU). Um deles vai chegar lá, para suceder a atual governadora Rosalba

Ciarlini (DEM), que conclui o seu mandato com baixos índices de popularidade. Além de recuperar a casa, será preciso resgatar a credibilidade.

Dentre os muitos problemas que castigam o RN, cinco se destacam: o aperto da folha de pagamento, o crescimento desenfreado da violência, a ambulancioterapia do Hospital Walfredo Gurgel, a queda de turistas e os índices constrangedores na educação. Foi para saber o que cada um deles pretende fazer para solucionar esses problemas que a Revista Bzzz caiu em campo. Nas páginas a seguir, você confere o que os candidatos planejam. Em seis meses, um terá a chance de colocar em prática.

ARAKEN FARIAS

FOLHA DE PESSOAL: “Da mesma forma que eu recebi o Procon, com 35 cargos e 35 estagiários e nós conseguimos diminuir 62% das despesas do órgão, podemos fazer com o Estado. Nós aumentamos de 40 para 120 atendimentos diários, conseguimos melhorar o julgamento dos processos, dividindo em setores. Colocamos o sistema de computação que existia há mais de oito anos e nunca tinha sido utilizado, economizando papel e energia. O ar-condicionado funcionava antes 24 horas. O Estado hoje é inchado, com vários prédios alugados e não utilizados. Ou seja: desperdício de dinheiro público. Além dos cargos comissionados, que são muitos. Pelo menos 70% deles serão extintos no meu governo. Haverá uma redução na folha. Pagamento de diárias nunca foram controladas. Obras mal feitas e mal planejadas. Também há desperdício de dinheiro público aí. A reforma administrativa é que vai trazer todos esses números pra gente. A previsão para 2015 é de uma arrecadação de 10,7 bilhões e um gasto de 10,3 bilhões. Nós queremos ter pelo menos R\$ 1 bilhão para investimentos, exatamente com a redução das despesas. Queremos diminuir em até 30% os gastos públicos”.

SEGURANÇA: “Plano Estadual de Segurança, a exemplo do que foi feito na Copa com o Plano

Nacional. Hoje em dia existe um programa que os americanos e os europeus usam, que é o Geoprocessador, um programa relativamente barato e que permite um monitoramento em tempo real. Isso é tecnologia de primeiro mundo, mas que a gente pode adquirir. Temos que fazer barreiras itinerantes nas nossas divisas para impedir a entrada de bandidos e a saída dos que estão aqui dentro. O sistema penitenciário tem que ser revisto. Precisa ser criado um presídio agrícola, para que eles paguem pela sua hospedagem. Além disso, dotar todo o sistema judiciário de tecnologia. Tem delegacia que não tem computador nem delegado. É preciso que se faça um concurso para delegado. Não podemos aceitar também que uma cidade de Natal tenha apenas duas delegacias de plantão. A polícia na rua dá uma sensação de segurança, mas é preciso que os bandidos saibam que há um plano de ação e que se cometerem crimes, serão detidos”.



AMBULANCIOTERAPIA: “O Walfredo Gurgel é o diagnóstico das más gestões dos últimos 50 anos. Nunca foi pensando em um projeto de saúde para a prevenção e é essa a prioridade que queremos dar. Para cada R\$ 1 investido em prevenção, economiza-se R\$ 10 em tratamento. Se você falar em câncer, essa proporção passa de

um para 100. Com políticas de educação para o não uso do fumo e das drogas e um projeto de planejamento familiar, chegamos lá. Vamos iniciar no período escolar. Em todas as escolas, teremos nas matrículas um posto de atendimento, para que todas as crianças se cadastrem e façam um exame clínico. Assim, poderemos fazer um diagnóstico e no ano seguinte, fazer uma avaliação médica. Isso reflete no Walfredo, que deve ser hospital exclusivamente de trauma. Para solucionar, também precisamos construir um hospital na região Central do Rio Grande do Norte. Com isso, vamos desobstruir o Walfredo e evitar o deslocamento das pessoas do interior para Natal. Na saúde, precisamos também criar um hospital geriátrico. A FIENR colocou um dado importante de que ainda somos uma população jovem, mas em 20 anos, teremos mais idosos do que crianças”.

TURISMO: “A Copa trouxe um estádio bonito, mas a população continua sem saúde, emprego e segurança.

A Copa foi boa, porque divulgou o RN para o mundo todo. Mas é preciso que a gente faça mais pelo turismo. Temos que investir em divulgação. Os estados vizinhos, como Ceará e Pernambuco, estão no roteiro mundial, porque eles fazem efetivamente a publicidade. Estamos num momento excelente, mas não podemos desperdiçar. A Copa trouxe o mundo para cá...

A partir do próximo ano, precisamos de uma política de divulgação, principalmente naqueles países que estiveram aqui. Fora isso, temos que criar outros polos turísticos. A gente pode interiorizar, para fazer um turismo mais cultural. Tínhamos quase 800 quilômetros de linha férrea e hoje apenas 56. Temos que recuperá-la para o setor produtivo, mas também o turístico.

EDUCAÇÃO: “É importante registrar que há 20 anos foi feito o mesmo trabalho pela Fiern. O que adiantou esse trabalho se os políticos

se querem utilizaram qualquer dado dele? A Educação não se faz em quatro anos, é preciso planejamento e aí passa pela reforma administrativa. Um juiz que hoje ganha R\$ 20 mil, que é justo, passa pelo professor, cujo salário não passa de R\$ 1 mil. Nós vamos dar incentivo às prefeituras com a criação do ICMV. A prefeitura que tiver melhoria de rendimento escolar, terá um acréscimo de ICM, para incentivar os professores.

Criaremos no Estado toda uma competição de conhecimento anual, premiando os melhores. Temos que incentivar os jovens e os adolescentes. Muitos governantes dizem que “o Ensino Médio é a nossa responsabilidade, mas o Ensino Fundamental é dos municípios”. Esse pensamento faz com que as coisas não melhorem. Temos que trabalhar de mãos dadas”.



O Walfredo Gurgel é o diagnóstico das más gestões dos últimos 50 anos. Nunca foi pensando em um projeto de saúde para a prevenção e é essa a prioridade que queremos dar”

HENRIQUE ALVES

FOLHA DE PESSOAL: “As informações que nós temos são preocupantes em relação ao orçamento do Estado. Não apenas em relação a custeio, mas também a reduzida capacidade de investimento, de apenas 4%. Eu ainda não tenho os números todos, mas estamos buscando informações detalhadas de como estará esse orçamento a partir de 2015. Na Saúde, por exemplo, estava programado o repasse de R\$ 40 milhões, R\$ 10 milhões para dívidas passadas e R\$ 30 milhões para o custeio. Desses R\$ 40 milhões, só estão sendo repassados R\$ 17 milhões. Os problemas estão se acumulando. Acompanhei pela Assembleia Legislativa aumentos a diversos segmentos e espero que tudo tenha sido feito com muita responsabilidade, planejando a capacidade financeira do Estado, para que a gente encontre, ganhando a eleição, um Estado que possa se reorganizar, cuidar das suas prioridades e uma delas é o servidor público. É um passo inicial e eu espero me debruçar sobre esses números para cuidar do custeio, como também dos investimentos. Tenho consciência que será preciso uma parceria muito sólida com o Governo Federal”.

SEGURANÇA: “A Segurança Pública é hoje a maior agonia do norte-riograndense, em todas faixas sociais e etárias. Antes, a insegurança atingia mais os mais abastados, o grande comércio. Hoje

não, é o pequeno e o médio comerciante, nas esquinas e sinais, nas casas das pessoas, em todos os cantos e recantos do RN. Em 2010, o Estado tinha um contingente de 10 mil policiais e a previsão era de chegar a 2014 com 14 mil. Hoje, chegamos a 2014 e se reduziu para oito mil policiais. Isso já revela o grau de quase impossibilidade da Segurança Pública ser direito do cidadão e dever do Estado. Temos que honrar os compromissos com os policiais, motivá-

Wellington Rocha



pagamento das diárias que eles têm direito, das delegacias em condição de honrar os policiais e até os presos... Toda a estrutura, que passa pela integração da Polícia Civil com a Polícia Militar. Uma política de segurança que una esses dois segmentos. As duas têm que falar a mesma linguagem, com ações conjuntas. Além disso, precisamos de políticas públicas sociais que possam ir buscar aquele que é vítima da criminalidade, das drogas. Jovens, meninos de oito, dez anos que são atraídos pe-

las drogas. Precisamos oferecer uma escola pública de qualidade a esses meninos, com prática de esportes, e um espaço profissionalizante mais na frente. A iluminação pública também é muito importante para essa questão. Agora, com os recursos orçamentários que nós temos, não teremos condições de fazer. Vamos ter que buscar sim, parcerias muito fortes com o Governo Federal para realizar tudo isso”.

AMBULANCIOTERAPIA: “O Walfredo já foi bem pior. Nós trouxemos o ministro Padilha e o Governo Federal estava programando atenção a hospitais e nós conseguimos incluir o Walfredo Gurgel nesse amparo do Ministério da Saúde, o que melhorou em parte o atendimento no hospital. O problema é que a demanda é muito grande. Como não está acontecendo a saúde necessária nos hospitais regionais e nos municípios, tudo corre para Natal. Se não valorizarmos os regionais e crescermos os consórcios com os municípios, a demanda vai crescer mais. Se não tivermos essa interação, o problema da Saúde vai se agravar. São muitas dificuldades. É por isso que queremos unir o Rio Grande do Norte, acabar com o radicalismo, para que a gente possa somar forças, experiências, pois a guerra será muito grande na sua dificuldade orçamentária, fiscal, de investimento, de parceria”.

TURISMO: “Vou dar um dado da Espanha.

O turismo na Espanha é um dos principais itens da sua economia. Aqui, é uma coisa desconhecida. Você não sabe qual é a prioridade do município e a do Estado. Não falo só da capital. Tem o turismo religioso, tem o turismo cultural, em cidades do interior que tem muito o que apresentar. Nós temos agora a grande oportunidade: o Aeroporto Aluísio Alves. Esse aeroporto não é ponta de chegada, é ponta de partida. Nós estamos triplicando a capacidade de receber passageiros. Nós podemos armazenar 10 vezes mais cargas. Podemos fazer um parque industrial, fazer com que as empresas

entendam que não precisa mais passar pelo Rio Grande do Norte, ir ao sul e voltar. Elas podem parar aqui. Eu espero que esse aeroporto possa abrir novas fronteiras, para que a gente possa desenvolver o Estado. Acabou a Copa, vieram pra cá gregos, mexicanos, japoneses, italianos, uruguaios e adoraram Natal. Eles voltaram. Está na hora de fazer um programa para que eles retornem no verão para aproveitar. Porém, de forma conjunta com os municípios, de visão, com experiência”.

EDUCAÇÃO: “Eu estou muito próximo disso,

porque ajudei a aprovar o Plano Nacional de Educação, que prevê 10% do PIB em 10 anos, com várias metas ousadas. Temos que aproveitar essa onda e adequar o Plano Estadual de Educação ao Nacional. Nele, há metas ousadas que tem que ser atingidas. A primeira delas é o ensino básico de qualidade, que é onde o menino começa a ler e a escrever e começa a ter gosto



Em 2010, o Estado tinha um contingente de 10 mil policiais e a previsão era de chegar a 2014 com 14 mil. Hoje, chegamos a 2014 e se reduziu para oito mil policiais”

pelo ensino. Precisamos ter muito cuidado com o começo da caminhada. Mas quando ele chegar ao Ensino Médio, ele tem que ter também um ensino profissionalizante, que dê oportunidade para ele buscar o primeiro emprego, sua renda. Também lutando por um professor bem remunerado e uma boa gestão. Além disso, há a questão do analfabetismo. O Rio Grande do Norte tem hoje 17% da sua população analfabeta e isso é um desafio à sua altivez. Para isso, temos que ser mais agressivos, com parcerias com o Governo Federal e a iniciativa privada. Essa chaga não pode permanecer”.

ROBÉRIO PAULINO

FOLHA DE PESSOAL: “A senhora Rosalba tem dito que o problema de não pagar os servidores é em função do problema da arrecadação e isso é uma mentira. A arrecadação do Estado tem crescido continuamente, ano a ano vem crescendo. O que acontece é que a máquina está completamente inchada com pessoas que não são servidores, como por exemplo esses milhares de cargos comissionados, que são amigos de políticos e estão dentro da máquina. A primeira posposta nossa é reduzir em 80% dos cargos comissionados. Temos que enxugar também em custeio, em viagens, em publicidade, em desperdícios que ocorrem, para poder pagar em dia e melhor os servidores de carreira. Esses sim vão servir a população. Vamos pagar em dia e valorizar os servidores de carreira”.

SEGURANÇA: “Nós achamos que a Segurança Pública e a questão da violência não podem ser resolvidas com mais violência, matando jovens pobres e negros na periferia. Ninguém nasce bandido por ter nascido na periferia. Precisamos dar um choque de qualidade na Educação, na Saúde, nos indicadores sociais. Se o jovem se sentir atraído por uma boa escola, motivado para aprender, com alternativas de lazer, esporte e

cultura, esse jovem não vai se aproximar da criminalidade. Nós temos que ir a raiz do problema e não apenas combater a consequência com mais violência, respondendo com bala na periferia. Essa é uma visão errada, nós não somos bárbaros. É necessário entender a segurança de forma integral, atacando o problema na raiz, que é recuperar os serviços públicos, dar alternativas a esses jovens e transformar as nossas praças em cenários de shows e campeonatos de esporte,

para tirar a juventude desse caminho”.

Márcio Guerra



AMBULANCIOTARIA: “Nós temos que recuperar os hospitais regionais. Hoje, quando tem uma pessoa doente no interior, os prefeitos compram uma ambulância e mandam o doente para o Walfredo Gurgel ou para o Tarcísio Maia. Visitei recentemente o Hospital Regional de Assu e fiquei chocado. Durante o dia inteiro, não tinha um médico. As

enfermarias com paredes quebradas, colchões rasgados, tetos furados e vazando... Parecia um castelo deserto. Isso foi proposital. Quebraram os hospitais regionais, para poder dar espaço a comercialização da saúde nos hospitais particulares. Nós queremos recuperar a rede básica de saúde, do postinho ao hospital. Essa será a nossa prioridade. Além disso, nós

vamos montar um laboratório estadual para a produção de remédios, para distribuição gratuita de medicamentos. Vamos também reavaliar a questão dos exames. O Estado está pagando muito caro a empresas privadas por exames e se for o caso, vamos montar uma clínica estadual para realizá-los”.

TURISMO: “Primeiro, eu quero dizer que nós não vamos lotear a máquina pública. Não vamos contemplar aliados políticos. Nós vamos chamar os mais competentes para tratar os serviços públicos. Um Governo que combine a força dos movimentos sociais com a qualificação técnica para dirigir todos os setores. No caso do Turismo, nós queremos fazer uma ofensiva nacional e internacional para atrair muito mais turistas. Hoje, o RN é muito tímido na sua propaganda, no seu marketing, para mostrar suas potencialidades turísticas.

Junto a isso, nós queremos acabar com o turismo sexual. Não vamos admitir isso. Vamos estimular o turismo cultural, para que os turistas não tenham só as praias. Vamos cons-

truir um grande centro cultural na Via Costeira. Vamos colaborar com essa divulgação, mas cobrar por melhores salários no setor, para as camareiras, por exemplo, para que os hotéis não ganhem milhões e os trabalhadores quase nada”.

“

A arrecadação do Estado tem crescido continuamente, ano a ano vem crescendo. O que acontece é que a máquina está completamente inchada com pessoas que não são servidores, como por exemplo esses milhares de cargos comissionados, que são amigos de políticos e estão dentro da máquina”

EDUCAÇÃO: “Esse programa da Fiern é insuficiente, é muito tímido e não tem ousadia para desenvolver o Estado. Ao mesmo tempo que a Fiern fala de educação e de saúde, eles defendem o plano da CNI, que quer reduzir a intervenção do Estado nos serviços públicos. Trata-se de uma visão liberal. Vamos dar um choque de qualidade na educação, aumentar em até 30% o orçamento do Estado para a Educação, pois sem isso é conversa fiada. Queremos também elevar o salário dos professores, chamar os concursados, recuperar todas as escolas públicas e acabar com o analfabetismo, que muito

nos envergonha. Nossa proposta é de acabar com essa chaga em oito anos. Sou professor e o candidato que diz que vai acabar em quatro anos está mentindo”.

ROBINSON FARIA

FOLHA DE PESSOAL: “Nós só poderemos ter uma opinião mais precisa depois que tivermos as informações completas do quadro financeiro do Governo. É muito subjetivo agora você dar uma opinião sem o acesso aos números do Estado, a situação financeira do Estado. Só teremos essa resposta com mais precisão tendo acesso a realidade financeiro que o Estado vive hoje”.

SEGURANÇA: “Há muito tempo que vivemos uma situação de calamidade. Os indicadores vêm se agravando a cada dia, já chegamos a atingir o dobro da média brasileira de números de assassinatos para cada 100 mil habitantes, o que é já considerado um quadro em endemia segundo a ONU. Já ultrapassamos a marca de 50 homicídios para cada 100 mil habitantes. Sem falar os assaltos a comércios, a pessoas, a clínicas médicas. O que podemos fazer de imediato é definir que as medidas mais emergenciais do Governo sejam na área da Segurança Pública. É preciso um orçamento que contemple ações para Segurança Pública. Quando for mandar o orçamento para a Assembleia, tem que disponibilizar recursos para que o Estado possa investir em tecnologia, em convocação de policiais. Hoje estamos com um déficit de quatro mil homens na Polícia Militar e mais de 500 na Polícia Civil e um delegado para até 30 municípios. Temos que implantar o Ronda Cidadão nos bairros, a Fronteira Digital e câmeras nos corredores de violência. Devemos aumentar a presença de policias nas ruas, principalmente nos bairros de alta periculosidade. Precisa ser entendida como uma prioridade”.

AMBULANCIOTERAPIA: “A ambulancioterapia acabará quando você fizer uma força tarefa de recuperação dos hospitais regionais, que não



Cedida

recebem nenhum tipo de apoio do Governo do Estado, com equipamentos encaixotados há mais de 10 anos. O Walfredo Gurgel paga a conta como o hospital vilão porque esses hospitais não estão funcionando. Defendo a construção de um hospital para traumas e acidentes e que o Walfredo vire um hospital apenas para cirurgias de emergência na área cardíaca e neurológica e cirurgias eletivas previamente marcadas através de um balcão dentro das Centrais do Cidadão. Também temos que implantar uma lei para a carreira médica, para acabar com essa falta de médicos nos hospitais”.

TURISMO: “Quero voltar a dialogar com o trade turístico, já que o Governo rompeu essa comunicação. O turismo é uma das maiores cadeias produtivas, que contribui com quase 10% do PIB estadual e o Estado deixou de ser parceiro dessa cadeia. Segundo, eu não sou contra que o Estado invista em publicidade, desde que se tenha dinheiro. Porém, temos

que mudar radicalmente a forma como se investe. A publicidade deve ser aplicada para fomentar as cadeias produtivas e o turismo tem uma grande sintonia com esse pensamento. Na hora que o Estado usar sua verba para divulgar o RN nos pontos de riqueza do Brasil, entre os turistas de classe média alta, como o Ceará e a Bahia faz, nós vamos

recuperar boa parte dos turistas. Outro ponto é acabar com o equívoco de não baixar o tributo do querosene de aviação. O Estado erra duas vezes, pois deixa de vender e deixa de ganhar voos, com turistas que podem gastar aqui. O terceiro ponto é o Estado criar novos equipamentos de turismo, um novo Centro de Convenções, para viabilizar o turismo de eventos”.

“

Temos que recuperar a média do Ideb, pois nós somos um dos últimos do Brasil no Ensino Médio. Para isso, temos que premiar o bom serviço, o professor. Ou seja: um governo trabalhando com metas para a Educação”

EDUCAÇÃO: “Tem muita que pode ser feita. Para o Plano Estadual de Educação, vamos adequá-lo ao Plano Nacional de Educação e cumprir as metas. Com relação às iniciativas, o Governo pode fazer escolas de tempo integral, para tirar as crianças do mundo das drogas, com eventos culturais, esportivos, palestras. Temos que recuperar a média do Ideb, pois nós somos um dos últimos do Brasil no Ensino Médio. Para isso, temos que premiar o bom serviço, o professor. Ou seja: um governo trabalhando com metas para a Educação. Cursos

profissionalizantes para os professores em caráter permanente, para que fiquem cada vez mais preparados. São metas que o Governo pode fazer por conta própria. Sou defensor também que o Estado seja autor de escolas de ensino técnico, a exemplo das escolas federais, já que a maior oferta de emprego que existe hoje vem exatamente desses cursos”.

SIMONE DUTRA

FOLHA DE PESSOAL: “Primeiro, nós achamos que há problema sério em relação à arrecadação do Estado. No Portal da Transparência, está provado que há superávit em razão do crescimento de impostos. O ICMS bate recorde todos os meses. Há superávit, mas os recursos não vêm para os serviços, para a folha de pagamento, É preciso saber para onde está indo esse dinheiro. Inclusive o próprio Ministério Público instaurou inquérito civil público, mas até agora a sociedade não obteve resposta. Já foram dois pedidos de “impeachment”, mas a Assembleia Legislativa continua completamente inerte e ausente. Há recursos sim. Precisa-se modificar algumas medidas econômicas. O Rio Grande do Norte não é um Estado pobre, pobre é a sua população. No entanto, o Estado vem crescendo economicamente numa taxa maior que a do Brasil, que hoje é de 3,9%. O RN cresce em média 4,5%. Porém, grande parte do que é arrecadado vai para a

terceirização. Hoje, o Estado gasta R\$ 800 milhões com terceirização. É muito mais caro que fazer a contratação direta. Segundo, precisamos suspender o pagamento da dívida pública. Hoje, pagamos cerca de R\$ 400 milhões aos bancos e essa dívida já foi paga duas vezes e não acaba. Precisamos fazer uma auditoria dessa dívida. Outro ponto é a isenção fiscal a grandes empresas, o que faz com que

a gente não arrecade mais de R\$ 360 milhões por ano, como é o caso da Guararapes”.

SEGURANÇA: “Nós achamos que, para mudar essa realidade, precisamos ter uma mudança econômica e social para a população. Hoje, 212 mil jovens no RN não trabalham nem estudam. Essa população é alvo da criminalidade, está muito vulnerável. Ao não reverter esse quadro, a tendência é de um futuro ainda pior. É preciso haver

Cedida



uma mudança radical na estrutura econômica e social do estado. Em relação à segurança imediata, uma das medidas que propomos é a unificação das polícias militar e civil. A Polícia Militar deve perder esse caráter hierárquico que tem base nas Forças Armadas, um resquício da ditadura, e deve ser uma Polícia Civil unificada, com direito de sindicalização e de greve e que eles tenham na sua formação, o respeito e a defesa dos direitos da população. A Polícia precisa ter na ponta

da língua e nas suas ações o Código de Defesa da População e não a repressão, como infelizmente acontece. O fato é que os policiais não terem seus direitos respeitados, isso também complica a situação da Segurança Pública”.

AMBULANCIOTERAPIA: “O Governo do Estado de 2007 para cá, vem reduzindo os investimen-

tos na Saúde. Em 2007, eram 16% e hoje está em 12,9% apenas. Para reverter a situação da “ambulancioterapia”, o Estado precisa assumir a sua tarefa de gestor estadual do sistema de saúde. Primeiro, ele tem que dotar as suas oito regiões de saúde de serviços que deem conta da média e da alta complexidade. É preciso também fazer uma parceria muito forte com os municípios, para que a atenção básica funcione. Hoje, o Estado em determinados momentos é inimiga do prefeito e um jogo para o outro a responsabilidade. Nós defendemos um plano de regionalização como forma de fortalecer os hospitais no interior, desafiando o Walfredo. Defendemos também um concurso público para preencher os três mil servidores que faltam e um reajuste, já que temos um dos piores salários do Brasil. Defendemos também o fortalecimento de um Plano de Cargos, para que a capacitação do servidor se transforme em valorização profissional”.

TURISMO: “A gente sabe que o Estado

tem uma vocação muito grande para o turismo, por todas as belezas naturais. Agora, as políticas que vêm sendo desenvolvidas são para grandes empresários. Acharmos que a política de turismo tem que ser para a pequena pousada. Precisamos também melhorar os acessos, integrar os nativos. Precisamos incluir os que moram nessas praias dentro da economia do turismo. Precisamos fortalecer isso e não o turismo dos grandes hotéis,

que muitas vezes vem carregado do turismo sexual, da exploração das nossas mulheres e da juventude. Esse tipo de turismo é destruidor, como muitas vezes vemos a construção de resorts em praias antes desertas e a expulsão dos nativos. Em Maracajaú, por exemplo, a população está toda segregada atrás das pousadas e restaurantes e não pode vender uma água de coco na praia. Então, esse não é um turismo que vai trazer riqueza para a população”.

EDUCAÇÃO: “Hoje, o Governo não cumpre nem

os 25% previstos para a Educação. Nós defendemos que sejam 30%. Defendemos também a construção de creches, para 100% das crianças de zero a três anos, em parceria com o Governo Federal e os municípios. Isso para que as crianças tenham desde o nascimento um acompanhamento, alimentação correta e segurança. Queremos que o Ensino Médio também ofereça uma estrutura com horário integral, que além do fortalecimento das



Precisamos incluir os que moram nessas praias dentro da economia do turismo. Precisamos fortalecer isso e não o turismo dos grandes hotéis, que muitas vezes vem carregado do turismo sexual, da exploração das nossas mulheres e da juventude”

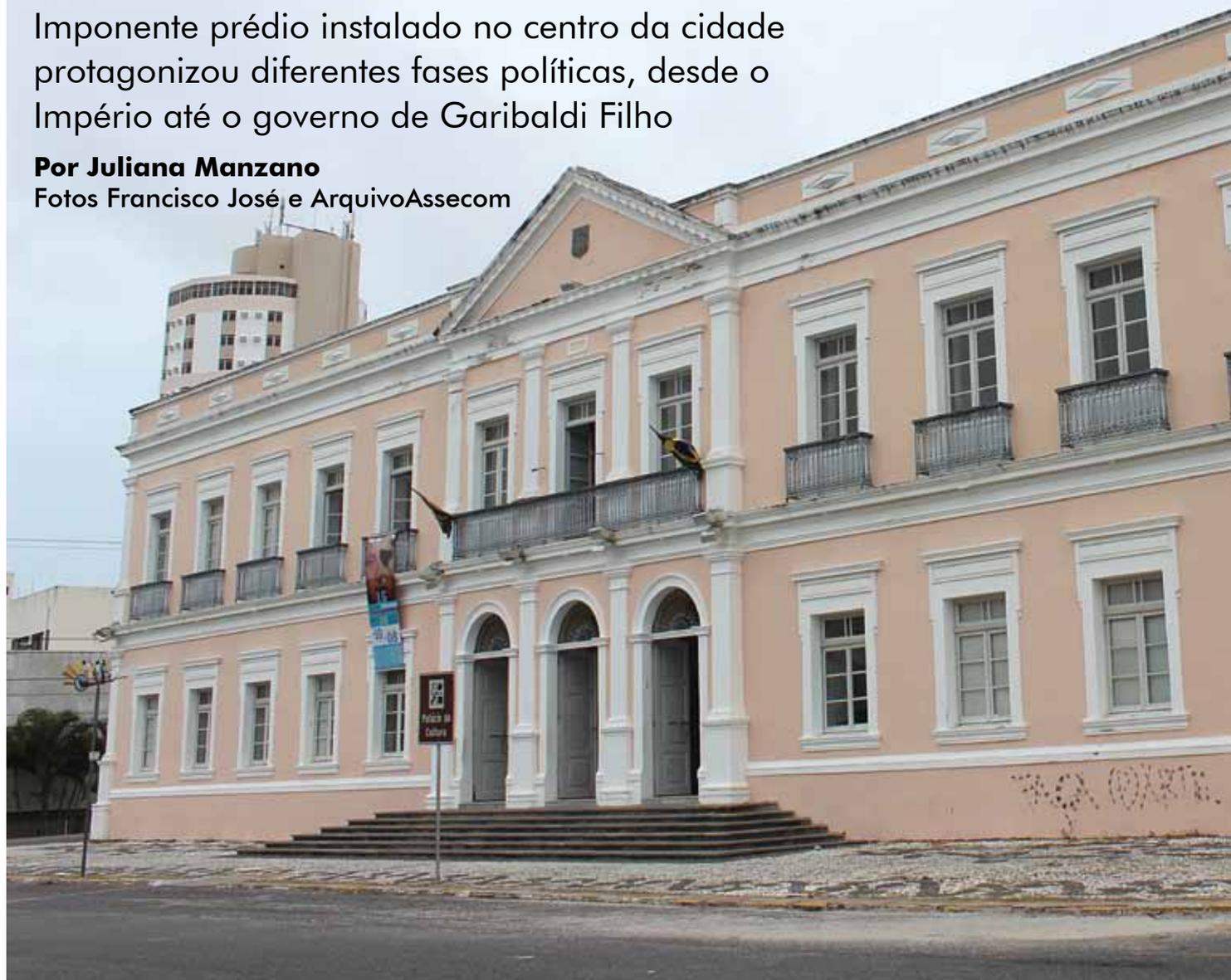
disciplinas, trabalhe o desenvolvimento cultural desses jovens, tenha atividades físicas. Até a formação técnica desses jovens. Para isso, tem que se investir pesado na Educação, fazendo o contrário do que Rosalba vem fazendo. No ano passado, fechou 36 escolas e vai fechar 86 esse ano. As elites que governam o Estado, seja Rosalba, Henrique ou Vilma de Faria, todos eles são responsáveis pela educação que está aí hoje”.

Natal na *Belle Époque*

Imponente prédio instalado no centro da cidade protagonizou diferentes fases políticas, desde o Império até o governo de Garibaldi Filho

Por Juliana Manzano

Fotos Francisco José e ArquivoAssecom





O PALÁCIO POTENGI, ONDE hoje funciona a Pinacoteca Potiguar, foi sede do Executivo Estadual por muitas décadas. Isso quase todo norte-riograndense sabe. Mas aquele imponente prédio em estilo neoclássico carrega em suas paredes outras curiosidades históricas que pouca gente tem conhecimento. No local, por exemplo, também chegaram a funcionar os poderes Legislativo e Judiciário, em meados do século XIX, e não foi a única sede da Governadoria do Rio Grande do Norte, antes da atual localizada no Centro Administrativo do Estado.

Desde a fundação da cidade até o século XVII, a sede política da capitania do Rio Grande funcionou na Fortaleza dos Reis Magos. Depois, passou para uma casa em frente à Praça André de Albuquerque e, entre os anos de 1830 e 1862, para o edifício que foi a Capitania dos Portos. No ano seguinte, a construção do charmoso palácio no centro da cidade foi iniciada, porém, antes da conclusão, prédios alugados na Rua da Conceição e na famosa Rua Chile também foram palcos de importantes atos governamentais até o ano de 1902.

Um prédio em dimensões menores, pintado de ocre e que tinha o apelido de ‘Vaca Amarela’ era onde funcionava a Tesouraria Provincial e a Assembleia Legislativa da Província, nos andares térreo e superior, respectivamente. “Naquela época, nós vivíamos o Imperialismo. Então, o Brasil era dividido em províncias e não em estados e o poder era centralizado no Rio de Janeiro, que era a capital do Império”, contextualiza o historiador João Maria Fraga.

O presidente provinciano Olinto Meira, que administrou o período de 30 de julho de 1863 a 21 de agosto de 1866, achou por bem demolir o prédio e construir um mais amplo, para que pudessem funcionar a Assembleia Legislativa, o Tesouro, a Câmara Municipal, o Tribunal do Júri e outras repartições. De um lado, casebres em situações precárias, com risco de desabamento e prestes a serem demolidos. Do outro, era erguido o primeiro grande prédio da capital potiguar e que se tornou símbolo da história do Estado. Este era o cenário da área localizada no bairro de Cidade Alta durante o período da construção, entre os anos de 1866 e 1873.

De acordo com o texto do pesquisador e jornalista José Ayrton, da Cooperativa dos Jornalistas de Natal, publicado em 1986, Luiz Barbosa da Silva – empossado governador da Província no segundo ano da construção – fez ressalvas à obra. “Em minha opinião, essa obra é grandiosa demais para os recursos da Província e muito superior “às exigências do serviço”, teria dito em relatório enviado à Assembleia Legislativa.

Este mesmo relatório ‘sugeria’ que não era conveniente a reedificação dos casebres de forma que a extensa área fosse transformada em uma praça, a atual André de Albuquerque.

Durante o período de construção, conta João Maria Fraga, havia uma explosão arquitetônica chamada pelos franceses de ‘La Belle Époque’, em que o glamour passou a ser uma referência para todo o mundo. O Brasil acompanhou este processo de urbanização que passava necessariamente pela construção de edifícios glamorosos e, em Natal, questionou-se muito sobre a necessidade de construir algo tão imponente. “Há um contraste fantástico entre o novo e o velho neste período, que acontecia porque o Brasil vivia um clima de ruptura, uma vez que o Império estava em crise. Porém, também havia um processo de desenvolvimento urbano intenso com a Era Mauá [período de surto industrial durante o Segundo Império]. Ou seja, o país vivia uma crise e passava por transformações sociais e econômicas”, esclarece o historiador, que é professor de História do Lógico Cursos Aliados.



Paredes pichadas e mato agriquem o histórico e belo imóvel



A obra glamorosa contrastava com a economia da província à época



Para a construção do palácio, gastou-se quatro vezes mais que o valor previsto

Cultura do superfaturamento

O jornalista José Ayrton resalta em sua publicação o superfaturamento da obra que, de acordo com o relatório final, foi gasto quatro vezes o valor previsto no orçamento inicial. Mas, mesmo inaugurado em 1873, foi somente a partir de 1902 que o Palácio do Tesouro passou a ser chamado de Palácio do Governo e, depois, denominado Palácio Potengi, em 1954, no governo de Silvío Pedrosa. O nome Potengi, como é mais conhecido até hoje, faz referência ao rio de mesmo nome com origem tupi, que significa rio de camarões.



A arquitetura do palácio guarda pedaços importantes da História potiguar

Já no governo de Aluízio Alves, em 1961, o prédio ganhou o nome de Palácio da Esperança. “A campanha de Aluízio foi denominada Cruzada da Esperança em alusão às cruzadas medievais e esperança em referência à força do povo nordestino. Com isso, após vencer a eleição, ele batizou o palácio com este nome porque era ali que a esperança nascia”, lembra João Maria.

Foi no governo de Garibaldi Alves Filho, entre os anos de 1995 e 1998, que a sede do Governo do Estado saiu do Palácio Potengi, que passou a se chamar Palácio da Cultura. O ex-governador e atual ministro da Previdência Social explica a necessidade da mudança. “Quando a gestão teve início, a Casa Militar, o Gabinete Civil e a Gover-

nadoria funcionavam no Palácio Potengi. Eram três organismos que não estavam bem acomodados e tivemos que fazer a opção que muitos outros governos estavam fazendo naquela época, que era criar um centro administrativo que pudesse congrega todos os elementos que compõem o governo. Feito isso, pudemos liberar o Palácio Potengi para cumprir outras funções, como a de servir - até hoje - como um grande centro cultural, um local reservado para apresentações, lançamentos de livros e exposições, além de contribuir com a preservação da história do próprio governo, já que o Palácio Potengi foi testemunha de muitos fatos importantes e ainda guarda uma arquitetura singular”, considera Garibaldi Filho.

Exposições e atos oficiais iniciam nova era

Desde que deixou de ser sede do governo, o Palácio Potengi passou a servir apenas para abrigar algumas exposições e como ponto turístico-histórico da cidade. Nos últimos anos, a programação na área de artes visuais vem crescendo como forma de atrair não só o turista, mas também o potiguar para o local.

A secretária Extraordinária de Cultura, Isaura Rosado, ressalta a importância histórica do prédio e pontua os recentes eventos que têm acontecido no espaço. “O Palácio Potengi é um dos prédios mais importantes do patrimônio do Governo do Estado, pela sua importância histórica, pelo nível de conservação que se encontra, por guardar a maior coleção de artes plásticas do RN e pela localização, também. Por isso, o governo tem, ao longo desses quatro anos, estabelecido uma programação de artes visuais importante com destaques, por exemplo, para a exposição de Zé de China, nos jardins da Pinacoteca. Além disso, também temos trabalhado na qualificação e ampliação do acervo com a recente aquisição das obras de Abraham Palatnik. Mais do que dobrou o acervo desse potiguar ilustre, considerado uma das maiores expressões nas artes plásticas do país no momento”, diz Isaura.

Se por fora o prédio parece luxuoso e amplo, por dentro não deixa a desejar. Ao todo são 15 salas de exposição entre temporárias e permanentes, sendo oito no piso inferior e sete no superior, em que duas expõem o acervo e outras duas em memória dos tempos em que o espaço era a Governadoria.



O prédio preserva o maior acervo de artes plásticas do Rio Grande do Norte



Exposição de Zé da China



Os belos jardins que já protagonizaram grandes festas há muitas décadas também estão voltando a uso. Neles já foram realizados o Baile Infantil, a escolha do Rei Momo e da Rainha do Carnaval e, atualmente, abriga a bela exposição de Zé de China, mestre da Arte Popular em Movimento. Por ser belo e amplo, o espaço é alvo de desejo por muitos para a realização de festas. Sobre isso, o diretor da Pinacoteca, Mathieu Duvignaud, alerta: “É possível sim acontecer festas particulares, mas para isso é necessário que entre em contato com a direção da Pinacoteca para avaliar se o evento se encaixa com

o espaço, pois damos prioridade a eventos que estejam relacionados à cultura”.

Durante a Copa do Mundo realizada em Natal, em junho passado, alguns atos oficiais também se voltaram para o Palácio Potengi. “A governadora [Rosalba Ciarlini] resolveu restituir a dignidade como Palácio de Governo e lá recebeu a embaixadora dos Estados Unidos para uma entrevista coletiva e, também, a princesa do Japão, em uma bela solenidade com a Banda da Polícia Militar executando o Hino Nacional e guardas de honra no salão de atos”, lembra Isaura Rosado.



Visita da princesa do Japão ao Palácio da Cultura, recepcionada pela governadora Rosalba Ciarlini



Escolha do Rei Momo e Rainha do Carnaval



Imagens antigas do Palácio da Cultura



Exposição permanente de fotos que mostram a capital potiguar durante a 2ª Guerra Mundial

Manutenção

Sobre as condições estruturais do prédio, a secretária recorda que no primeiro ano da atual gestão foi realizada uma restauração e que está sendo negociado um apoio com a Petrobras para a restauração e implantação de uma exposição permanente. “A Petrobras contemplou a Pinacoteca com um prêmio de R\$ 1 milhão, já apresentamos o projeto de reforma para eles e estamos agora nas tramitações administrativas”, completa Mathieu Duvignaud.

Com dois restauradores responsáveis pelo acervo e manutenção das mais de 600 obras, o Palácio está aberto para visitação do público, exceto na segunda-feira, quando o controle do acervo é feito. Quem tiver interesse de conhecer um pouco mais daquele prédio e respirar por alguns minutos a história e a cultura do Estado, o funcionamento é de terça à sexta-feira, das 8h às 18h, e nos sábados das 9h às 17h.

ABANDONO E PERIGO



Prédio Centenário abriga estudantes que vêm do interior do Rio Grande do Norte para estudar na capital, palco de resistência e caserna, onde já moraram personalidades da política e da medicina, a Casa do Estudante há anos vive sob a iminência de uma tragédia

Por Nelly Carlos Maia

Fotos: Francisco José Oliveira e arquivo



DESTA FACHADA HISTÓRICA, MILITARES resistiram ao Levante Comunista de 35 e estudantes defenderam a liberdade nos anos de chumbo da Ditadura Militar. Homenagem de Natal nos 400 anos da cidade, em 1999. Esta é uma das placas afixadas em uma das tantas paredes da Casa do Estudante Pobre do Rio Grande do Norte, que abrigou mais de 900 estudantes

de várias cidades do interior do Estado, que vinham estudar na capital, há pelo menos 40 anos, quando funcionava em toda sua plenitude.

Naquela época, centenas de moradores que tinham como único objetivo estudar já enfrentavam dificuldades. Mesmo com vários empecilhos venceram com estudo, superaram os obstáculos e muitos ocupam há anos lugar de destaque no mercado de trabalho, nas mais diversas profissões. Hoje, a situação da casa é de penúria, com interdições e ameaça de desabamento. Cenário degradante tal, que urge providência, até uma interdição da vigilância sanitária. As condições não são mínimas, porque simplesmente não existem.

Fundada há mais de 100 anos, a Casa do Estudante é Patrimônio Histórico e Cultural de Natal desde 1993. O prédio secular serviu como sede do Hospital de Caridade, posteriormente transferido para o bairro de Petrópolis, com a construção do Hospital de Caridade Juvino Barreto, no governo de Alberto Maranhão. Também funcionou a Escola de Aprendizes Artífices e o Quartel da Polícia Militar do RN, que se mudou para o bairro do Tirol, após a construção de um grande prédio.

Em 1935, o prédio construído na segunda metade do século 19, sede do Batalhão de Segurança, fora tomado pelo movimento conhecido como “Intentona Comunista”, levante de civis e militares que, em nome da Aliança Nacional Libertadora, rebelaram-se contra o governo de Getúlio Vargas. Os vestígios da troca de tiros são o registro da história que muitos desconhecem.

Mas, antes de virar caserna e se transformar em palco da luta política, o prédio centenário em estilo neoclássico foi Hospital de Caridade e Escola de Aprendizes Artífices (embrião do atual IFRN). Depois do movimento comunista, passou a abrigar jovens infratores, até virar sede da Casa do Estudante Pobre do Rio Grande do Norte (CERN), em 1956.

A sede masculina tinha como principal objetivo servir de residência estudantil para inúmeros jovens de cidades do interior que migravam para a capital para morar e cursar o Ensino Médio, antes de ingressar em alguma universidade ou faculdade.

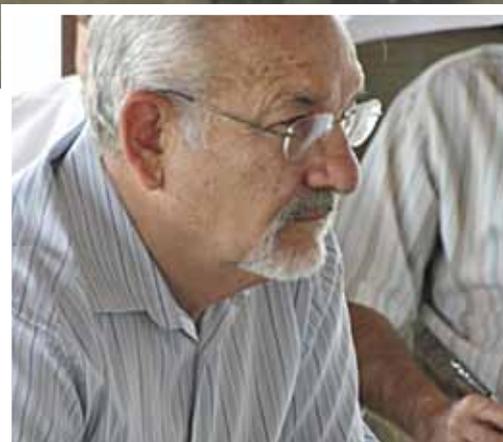


Assembléia Geral dos moradores para discutir problemas e apresentar metas

LEMBRANÇAS

Múcio Robério Procópio de Araújo, 68 anos, jornalista e administrador aposentado, morou na Casa do Estudante de 1961 a 1969. Dos 15 aos 24 anos de idade. Com orgulho, fala que foram quase oito anos de aprendizado, de graça, que o governo concedeu. Quando chegou 320 alunos internos, dormiam e cerca de 80, passavam o dia e faziam as refeições. “Os mais lascados” moravam na Casa do Estudante Pobre do RN. Depois retiraram o Pobre do 1º Estatuto, que data de 1946.

Muitos profissionais respeitados também moraram lá, como os médicos Damião Nobre, Cleiton Carlos Rêgo, Iaperi Araújo, jornalista Joaquim Pinheiro, empresário da construção civil mossoroense Genivan Josué Batista, François Silvestre, entre outros. Os irmãos Diógenes da Cunha Lima e Daladier da Cunha Lima, como também Luiz Eduardo Carneiro Costa (ex-secretário de Educação do RN), eram sócios, mas não moravam.



Múcio Procópio morou no tempo da ditadura

Morava na casa quem realmente comprovava a pobreza. Confiava-se nos depoimentos dos colegas já residentes, ou no pedido por escrito do prefeito ou padre da cidade de origem. Múcio, que saiu de Lajes e conta que conseguiu por meio do irmão mais velho, Marlos Tarcísio Procópio de Araújo, que já morava lá.

O objetivo era formar cidadãos, e para melhorar o conhecimento dos estudantes, eram realizadas palestras educacionais de exemplos de vida, como Dom Nivaldo Monte, padre José Luiz, Cortez Pereira (grande orador), Djalma Maranhão, inclusive mulheres que se destacavam na época.

Alguns colegas mais privilegiados estudavam em escola particular, no Colégio Santo Antônio (Marista). “Eram poucos, apenas cinco”, conta, dizendo que herdou do jornalista Newton Avelino, colega do quarto 13, um rádio Phillips. Passei para Antônio Teófilo, hoje dono do Colégio Contemporâneo e presidente da Anorc (Associação Norte-Riograndense de Criadores).

Múcio continua sua viagem ao passado lembrando que Israel Vieira, morador de sua época foi líder estudantil. Dá risada ao falar que o colega Joaquim Úrsula, dentista, enveredou na política do seu município, São João do Sabugi. “Se candidatou a prefeito e perdeu a eleição por apenas um voto”. Ainda guarda uma lista de moradores, com mais de 300 nomes, em nove páginas, e recorda da história de pelo menos 200 colegas, com dificuldades e vitórias. Fica saudoso quando marca com asterisco quem continua vivo e, com saudade, quem já morreu. “O tempo passa e a gente nem percebe, né”? Diz, com voz embargada.

“A Casa foi a maior formadora de mão de obra especializada, de graça, sem custo para à nação”. Qual escola deu tantos profissionais? Só a Casa do Estudante”, argumenta. Diz que de lá saiu um produto valiosíssimo para o RN: honestidade, competência e ética, além de outros valores morais. “Tudo que conta é fruto da convivência pacífica”.

Quem brigava era punido com suspensão das refeições, mesmo pagando a pequena mensalidade de sócio à diretoria que administrava o local. Na época em que fez parte da diretoria, os colegas Givaldo Soares e José Geraldo da Fonseca o ajudaram a fazer a lista dos códigos de conduta: não era permitido cachaceiro, passador de cheque sem fundo, devedor contumaz e homossexual (conta que tinham os enrustidos, que se comportavam). “De todos os moradores se esperava e era exigida uma conduta sem desvio”.

CASA DO ESTUDANTE DO RIO GRANDE DO NORTE		
Fundada em 1946.		
Reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Estadual nº. 1.559 de 7/3/47 e pela Lei Municipal nº. 213 de 05/05/53.		
PRAÇA LINS CALDAS S/N.		
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL		
		NATAL
<u>Colégio "Santo Antonio"</u>		
Francisco Barros Chaves	21 Científico ✓	59
João de Francisco de Assis	24 Científico ✓	61
José Carlos da Silva Filho	18 Científico ✓	59
Sergio Correia Guim	14 Científico ✓	61
Wladir Wilson Marques	38 Científico ✓	61
<u>Escola Comercial de SMOAC</u>		
João Carneiro da Silva ✓	44 O. Comercial ✓	60

Lista de alunos do Colégio Santo Antônio (Marista de Natal)

ZELO E CIDADANIA

A casa tinha uma diretoria formada por oito pessoas. “Nas 24 horas do dia sempre tinha um responsável de plantão, pronto para acudir quem tinha um problema ou chegava de madrugada pedindo dormida. Resolviam todo e qualquer imprevisto”, relembra Múcio Procópio. Detalhe: tudo era muito limpo. Lugar de disciplina rígida, com muito respeito ao próximo. “A luz não podia ser acesa após as 22h nos quartos, para não incomodar o repouso do colega que precisava acordar cedo no dia seguinte para estudar”. Frisa que naquele tempo “não tinha sujeira e escuridão. Todos cuidavam. Prestávamos conta diariamente, fazendo um balancete do que tínhamos em caixa”.

Dos que muito ajudaram para a prosperidade da casa, cita Dinarte Mariz, Djalma Maranhão, o empresário Nevaldo Rocha (Grupo Guararapes/Lojas Riachuelo), Dom Eugênio de Araújo Sales e Dom Nivaldo Monte. Por meio das Cáritas, um programa social dos Estados Unidos, chegava o leite. Do México, vinha o feijão. Quando faltava comida, faziam panelaço pelas ruas do centro da cidade até à prefeitura e ao palácio do Governo. “Naquela época existia vontade de mudar, de ajudar ao próximo, de pensar em todos”. Também recorriam à Igreja Católica, à UFRN, Marinha e Exército. Se não conseguissem, comiam o que restava na despensa. “Como sempre tinha muita farinha de trigo, quando praticamente não tinha mais nada, fazíamos papa ou comprávamos fiado numa bodega próxima pedaços de carne e osso, para fazer caldo”.

ANOS DE CHUMBO

Na época da ditadura, cinco moradores da casa foram perseguidos pelos militares e levados para depor: Cezildo, Kerginaldo, Josemá Azevedo, Ivaldo Caetano e Emmanuel Bezerra dos Santos, que foi preso aos 25 anos, torturado e assassinado, em 1973, aos 30 anos de idade. O advogado Roberto Furtado sempre ajudava os moradores nas questões jurídicas.

“Era um temor ser preso. Fui testemunha que a polícia nos amedrontou cinco vezes: duas em 64 e três vezes em 1968”. A Casa do Estudante só tinha uma entrada e os quartos tinham grade nas janelas. O quarto 13, que eu morava, era o único que tinha uma barra de ferro quebrada que podia ser retirada e era por onde, quem quisesse, escapava da polícia, por medo.

Em 2006, Múcio Procópio levou um neto para conhecer o local onde o avô morou por dez anos. “Saí de lá triste e decepcionado, chorei com o que vi. Muita sujeira e falta de zelo por parte da diretoria da época.



Foto: Divulgação

Emmanuel Bezerra dos Santos, preso aos 25 anos e assassinado aos 30

Sequer trocam uma lâmpada, uma coisa barata, preferem ficar na escuridão. Sei de todas as dificuldades atuais, mas falta ação dos que lá moram para tentar resolver os problemas e cobrar solução”, lamenta.

**Jorge Rêgo (ES), um dos diretores, médico Iaperi Araújo (de óculos escuros) e Cortez Pereira (DIR)**

O CRIADOR DA REELEIÇÃO

Assessor parlamentar aposentado, Jorge de Almeida Rêgo, 68, foi presidente por duas vezes, de 1971 a 1974, no governo Cortez Pereira. “Quem fazia coisa errada era suspenso da alimentação, maior castigo que podia receber”, diz, lembrando com saudade que morava no quarto número 3, com os primos Ivonildo Rêgo (ex-reitor da UFRN) e Cleiton Rêgo (cardiologista), com quem sempre está em contato.

Dá uma longa risada ao lembrar que os amigos o “aperreiam” até hoje dizendo que quem inventou reeleição foi ele. “Queria ser presidente pela 2ª vez e a única forma era renunciar 30 dias antes do final do mandato”. Lembra, também, que quando faltava alimento procuravam os jornalistas Cassiano Arruda e Vicente Serejo, na época colunistas influentes do Diário de Natal, que faziam matérias e rapidamente chegavam mantimentos.

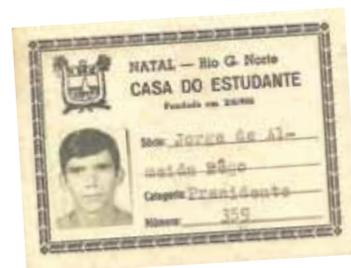
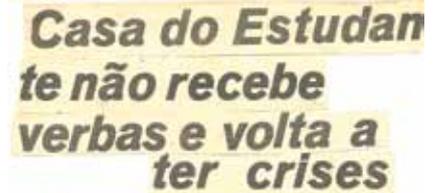
**Jorge Rêgo dividia quarto com os primos Ivonildo Rêgo (ex-reitor UFRN) e Cleiton Rêgo (cardiologista)**

Foto: Divulgação



Manchetes de jornais da época, denunciando a eterna crise

HOJE PARLAMENTAR

O deputado federal João Maia (PR), que concorre nestas eleições como vice-governador na chapa de Henrique Alves (PMDB), foi um dos moradores da Casa do Estudante, quando veio morar em Natal para cursar o científico no Instituto Padre Miguelinho. Lembra que eram mais de 700 moradores e, por isto, teve que morar os seis primeiros meses no porão, dormindo em uma rede. Depois, morou no quarto 16 por um ano, que era da turma do seu município, Jardim de Piranhas. Apenas dois eram de Caicó: Osman e Paulo Damásio.

Lembra bem da turma do outro quarto, de Pau dos Ferros, que na época moravam o ex-reitor Ivonildo Rêgo e o médico e ex-prefeito Edmar Medeiros. “Considerava dois estudantes como ídolos: François Silvestre e Joaci Araújo. Joaci fazia engenharia e ele era tão genial, que quando eu tinha um problema nas matérias de matemática ou física e não sabia resolver, ele me ajudava. Às vezes, Joaci ficava tomando banho e eu na porta do banheiro ditando o problema e ele me ajudando a resolver”.

“Paulo Lima, que é tio de Eliana Lima, e é um



Foto: Giovanni Sérgio

João Maia, trabalhava à noite na portaria em troca da mensalidade

fotógrafo muito famoso em Brasília, tinha o apelido de Paulo Big Milk”, conta João Maia. Lembra que o esporte chamado “speedball” era muito praticado na quadra em frente e que a biblioteca sempre estava cheia, principalmente à noite. “

O desembargador Vivaldo Pinheiro também estudou lá. Meu irmão Galbê Maia também morou comigo e trabalhava na cantina”.

ESTUDAR PARA VENCER

“As dificuldades de alimentação na época existiam, mas havia uma diferença: A Casa do Estudante era uma confraria de alunos que vinham do interior querendo vencer na vida. A gente achava que não tinha outro caminho se não fosse o estudo. Sempre tinha um espírito de amizade muito forte”, recorda o deputado João Maia.

Teve uma época que os estudantes se uniram e resolveram pintar a casa. “Fizemos um mutirão e deixamos a casa toda arrumada. Como era muita gente, cada um tinha seu instinto de preservação e cuidava. A Casa do Estudante era muito politizada, ela liderava movimentos estudantis”.

Na Casa tinha um telefone na portaria que recebia os telefonemas dos familiares, namoradas. “Eu trabalhei no turno da noite para ser dispensado da mensalidade. As pessoas ligavam e como só tinha esse telefone,



Governador Cortez Pereira chegando à Casa do Estudante para discutir problemas

eu tinha a missão de localizar o estudante que recebia o telefonema no número 2696”. Para passar o tempo na portaria e como sempre gostou de literatura, leu todos os livros de Jorge Amado que tinham na biblioteca.

LEMBRANÇAS DO IMORTAL

Advogado, poeta e presidente da Academia de Letras Norte-Rio-Grandense, Diógenes da Cunha Lima não morou na Casa do Estado, mas, por volta dos seus 15 anos, vindo da cidade de Nova Cruz, almoçava por lá diariamente. “Como calouro, passava por trotes ou tinha que ceder meu lugar para os veteranos na hora do almoço. Mas não era uma coisa violenta, havia humor e companheirismo”, conta.

Lamenta a atual situação de penúria da casa. “Sou solidário e acho que a sociedade deve cobrar do governo estadual e dos prefeitos dos municípios a sua valorização, afinal, ela ainda é muito importante para muitas famílias, que não têm condições de dar um futuro melhor para seus filhos. Lembro-me de uma frase inesquecível do ex-governador Dinarte Mariz: “Quando o estudante reclama, ele sempre tem razão e é obrigação do governo ajudá-lo”.



Foto: Divulgação

Acima (ao centro), Diógenes da Cunha Lima ajudava os companheiros na administração dos problemas. Ao lado, lamenta o abandono da Casa



PRÉDIO RODEADO DE AMEAÇAS

Chefe da Seção de Projetos do Corpo de Bombeiros, o tenente Daniel Gleidson informa que há um ano foi realizada vistoria na Casa do Estudante, a pedido do Ministério Público, e foram apontados 17 itens graves. Situação que continua. Parte do forro de gesso do refeitório ameaça cair; existem rachaduras nas paredes, lajes e vigas; infiltrações nas paredes de salas e quartos, e, principalmente, na laje do pavimento superior, com risco de desabamento.

Escadas e rampas estão sem corrimão; cilindros de gás em local inadequado, tubulação com indícios de oxidação, mangueira de gás e regulador de pressão do fogão industrial vencidos; instalações elétricas aparentes, sem manutenção; inexistência de luminárias de emergência e sinalizações de rotas de fugas, de extintores ou hidrantes.

Além de todos os problemas, a edificação não tem habite-se. Não existe projeto arquitetônico e de combate a incêndio para análise junto ao Serviço Técnico de Engenharia do Corpo de Bombeiros, para garantir, também, a segurança na prevenção contra incêndio e pânico.

O parecer, na época, determinou interdição de toda a edificação e a remoção dos ocupantes em caráter de urgência. Mas a situação continua com danos. O tenente informou que está prevista para este mês de agosto, após um ano do relatório, fiscalização nos imóveis históricos da cidade e a Casa do Estudante está na lista. Mais uma vez será fiscalizada.



Tenente Daniel Gleidson afirma que acontecerá nova fiscalização

FALTA ALIMENTAÇÃO

Até a nossa reportagem, o repasse de alimentos à Casa do Estudante estava atrasado, pela Secretaria de Estado da Assistência Social. Coordenadora de Desenvolvimento Social da Secretaria, Marta Maia justificou que nos últimos meses, por questões burocráticas, a secretaria teve dificuldades de distribuição de alguns itens não perecíveis, mas que os perecíveis continuaram com a entrega normalizada em todas as casas.

Após os questionamentos feitos para a matéria, o abastecimento com todos os gêneros alimentícios para os estudantes foi feito entre os dias 25 e 29 de julho.



Foto: Divulgação

Marta Maia, coordenadora de Desenvolvimento Social da Sethas

TRISTE DESCASO

Funcionário há 30 anos, o administrador da Casa, Luiz Alves Monteiro, informa que atualmente moram 120 estudantes. Pelo estatuto, para morar no local, o estudante precisa ter de 16 a 22 anos, mas quando chega alguém com 35 anos de idade e frequenta a faculdade, são obrigados a aceitar por recomendação do Ministério Público.

“Antigamente era só para estudante pobre e que precisava estudar para vencer na vida. Hoje em dia, quem tem plano de governo passa a morar”, diz. Na cozinha, são dois funcionários pagos pelo Governo do Estado e três da Casa. Dos 51 apartamentos, sete estão interditados há três anos por causa dos vazamentos, infiltrações e ameaças de desabamento. Mesma situação do salão de estudos.

O funcionário reclama o desinteresse do governo. “Ganhamos dois processos contra o Estado e o governo recorreu. A governadora Rosalba Ciarlini nunca se pronunciou. Aguardamos o resultado, para ver no que vai dar. A situação está cada vez pior”. Dos 12 banheiros, poucos podem ser utilizados. “É triste ver como tudo está. Em 1985 moravam 1.100

estudantes, mesmo com dificuldade, tudo se resolvia. Hoje não temos a quem recorrer e não temos sequer alimentação”, desabafa, complementando que os estudantes vêm para morar, mas, como não têm comida, voltam para a sua cidade de origem, mesmo perdendo aulas.

Em 2007, após três anos, foi finalizada uma reforma realizada pelo Governo do Estado. Mas, não resistiu à primeira chuva, com vários vazamentos. A biblioteca, que tinha 12 prateleiras de livros, foi desativada. Luiz Alves não sabe para onde os livros ou os móveis foram levados. “Os livros eram antigos e estavam velhos, mas pertenciam aos estudantes, é a história de quem morou aqui”, reclama.

Estudante de Enfermagem da Universidade Potiguar, Claudio Eduardo da Silva, 32 anos, do município de Pau dos Ferros, diz que paga a faculdade e, se tivesse que custear moradia, não teria como estudar. Ele divide o quarto 14 com outros três universitários, de Alexandria, Antônio Martins e Marcelino Vieira. É difícil morar no local, mas tem que se sujeitar por necessidade.

Jorge Danilo Rafael da Silva, 25 anos, cursa Engenharia de Produção da UNP. De família humilde, paga a universidade através do FIES. Veio de Alexandria há cinco anos e há três meses assumiu a presidência da Casa, com a intenção de buscar melhorias. Ainda não procurou políticos, mas sabe que não vai conseguir muita coisa. “Falam em campanha e nos discurs-

os, no tripé que todos conhecem, que vão melhorar educação, saúde e segurança, mas na realidade nada é feito”, enfatiza. Explica que uma pequena reforma com seriedade no local resolveria. “Muitos desistem dos estudos e vão trabalhar. É triste. Se a Casa funcionasse plenamente, poderia diminuir a evasão de muitos alunos que tinham planos de estudar na capital”, lastima.



Pátio com muitos gatos de rua, lavanderia, banheiros, corredores e escadarias todos com problemas estruturais e sanitários

COVISA RECOMENDA EVACUAÇÃO

Carlos Magno Oliveira, chefe do departamento de Vigilância em Saúde da Coordenadoria de Vigilância Sanitária do RN, explica que há um ano inspecionaram à Casa e tudo apontava para a interdição, mas, nada foi feito. No início deste mês, houve nova fiscalização. É necessário que os estudantes saiam e que o governo pague moradia para eles en-

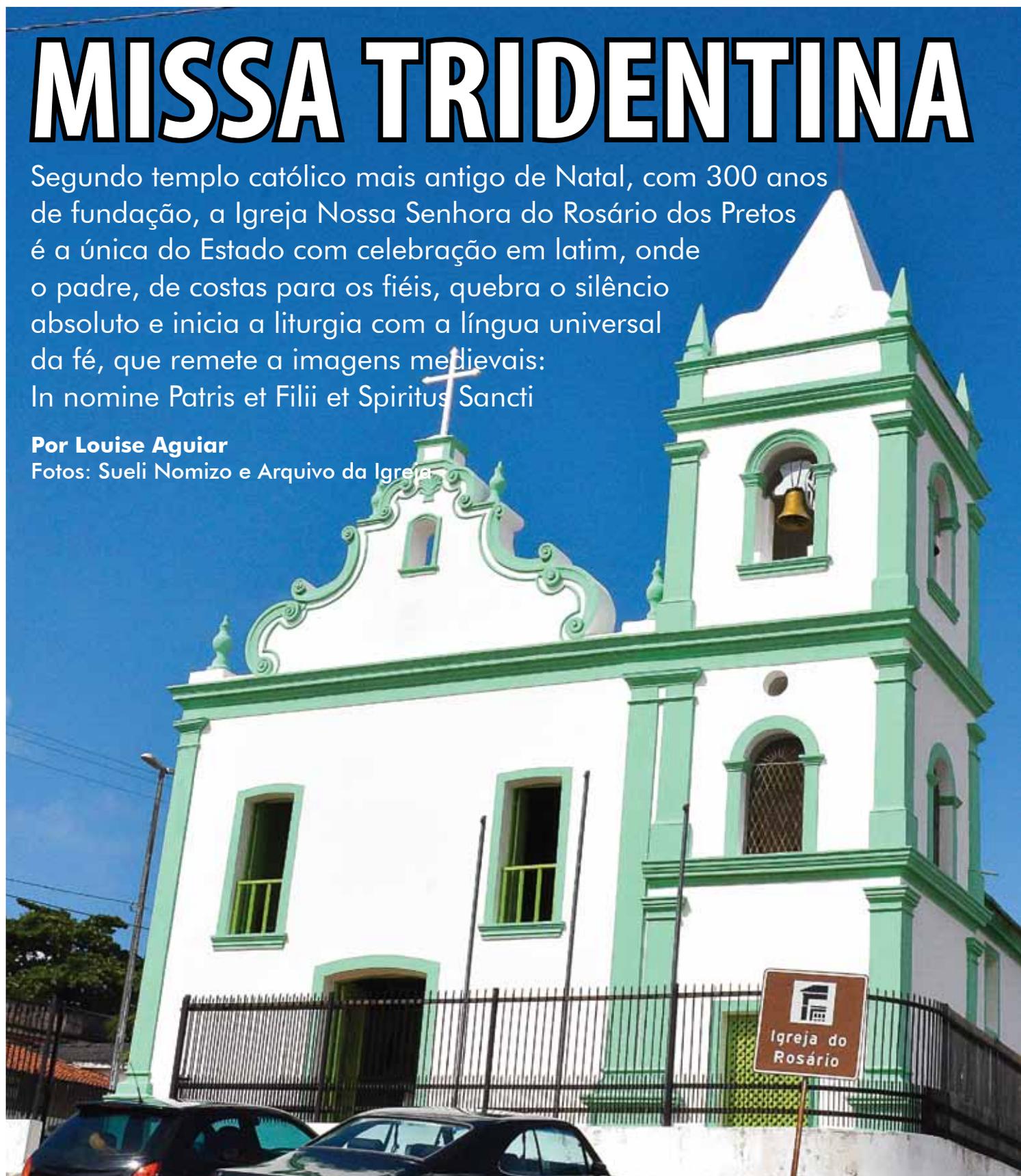
quanto se faz uma reforma. “Como está, não pode continuar, pois existe um grande risco nos problemas estruturais e sanitários”, diz, acrescentando que “é imprescindível uma solução dos órgãos responsáveis: Governo do Estado, Ministério Público, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, antes que aconteça uma tragédia”, alerta.

MISSA TRIDENTINA

Segundo templo católico mais antigo de Natal, com 300 anos de fundação, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é a única do Estado com celebração em latim, onde o padre, de costas para os fiéis, quebra o silêncio absoluto e inicia a liturgia com a língua universal da fé, que remete a imagens medievais: In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti

Por Louise Aguiar

Fotos: Sueli Nomizo e Arquivo da Igreja



ASSISTIR UMA MISSA EM latim em pleno século XXI pode, à primeira vista, parecer algo reservado somente às celebrações no Vaticano. Mas desde que o papa emérito Bento XVI assinou carta autorizando a Igreja Católica a celebrar no idioma em todo o mundo, no ano de 2007, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, na Cidade Alta, Natal, tem missa dominical tridentina, sempre às 9h, pelo monsenhor Lucilo Alves Machado. O Santo Sacrifício da Missa, como declarou o Papa Bento XVI no Motu Proprio Summorum Pontificum, ficou também conhecido como a “forma extraordinária do Rito Romano”.

Construída pelos escravos que habitavam o litoral na época do Império, a igreja possui uma arquitetura simples, mas muito bonita. De frente para o pôr-do-sol do Rio Potengi, comemorou 300 anos de existência no último dia 2 de julho. Segundo o monsenhor Lucilo, os escravos, como excluídos da sociedade que eram, solicitaram ao então imperador da época a cessão de um terreno para construir um templo onde pudessem rezar.

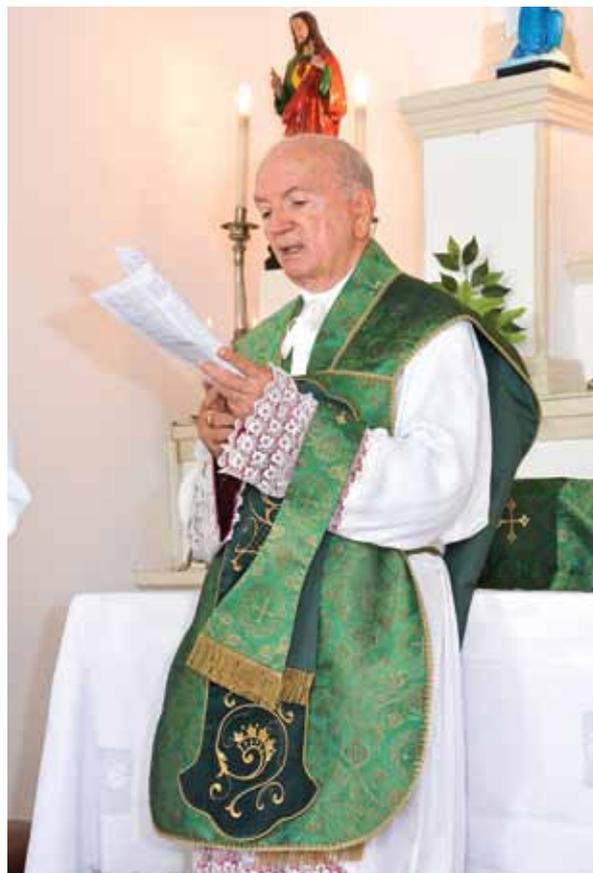
“A área que ia do Rosário até o Colégio Salesiano (no bairro da Ribeira) era toda dos escravos. Eles brincavam e rezavam juntos naquele lugar”, conta o monsenhor, hoje com 85 anos, sendo 62 de sacerdócio. Relata que foram negros que vieram da África fugidos das lutas tribais. Naquela época, e ainda hoje, em alguns lugares da África, as tribos que perdem tais lutas se tornam escravas das vencedoras. Muitos fugiram naquele tempo. Os negros ocuparam todo o litoral brasileiro, inclusive o litoral potiguar.

O templo de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos foi o primeiro da cidade em alvenaria, e o segundo erguido na cidade, somente depois de erguida a matriz, que na época se chamava Sé de Palha. Os negros usaram as pedras da praia, de formação rochosa escura, para levantar a estrutura, que deram origem às paredes de enorme largura, até hoje intactas. “Existe um barrote que liga uma ponta à outra da igreja, onde o coro sobe para cantar. Eles tiravam da floresta e cortavam, em uma época na qual não

existia ferramenta de nenhum tipo”, explica o padre.

O templo hoje é tombado pelo patrimônio histórico e todos os domingos realiza a missa tridentina, como a igreja chama a celebração feita em latim. Mas o monsenhor Lucilo celebra missa no idioma há cerca de 20 anos, quando aprendeu na época do Seminário São Pedro. Tudo começou no início da década de 1990, quando um grupo de jovens o procurou e pediu que a missa fosse realizada em latim.

“Esse grupo de jovens me procurou e pediu que passasse a celebrar em latim. É uma missa mais tranquila, não tem aquele barulho de pandeiro, violão e bateria. É uma celebração que ajuda mais a se concentrar e rezar”, conta. Considera que o silêncio é fundamental para se conectar com Deus. “O senhor, quando queria rezar para o pai, saía do meio dos apóstolos e ia para cima de um monte. Então, nós precisamos de silêncio para conversar com Deus”, explica.



Monsenhor Lucilo Alves Machado

Em latim e de frente para os fiéis

As igrejas consideradas mais novas pela história já trazem o altar desligado do retábulo, assim, o padre pode ficar de frente para o público. Monsenhor Lucilo foi, inclusive, o primeiro padre potiguar a celebrar uma missa versus populum, de frente para o povo, ao construir uma igreja em Pataxó, comunidade próxima ao município de Açú, onde o altar está desligado do retábulo.

As missas dominicais em latim duram no máximo 1h15min e reúnem de 50 a 60 pessoas na Igreja do Rosário, todas com idades variadas. Às vezes aparecem alguns turistas e visitantes de Natal, que ficaram sabendo da celebração tridentina pela internet. “Dias desses tinha três pessoas do Rio de Janeiro”, narra o padre. Lembra ainda de um grupo espanhol, que certa vez foi falar com ele após a missa, para dizer que na Espanha também assistiam celebrações em latim.

Jovens que estão se preparando para o sacramento da Crisma também costumam ir à missa de monsenhor Lucilo. “Às vezes a igreja lota por completo”. Entre os benefícios de assistir a um ritual como este é que favorece muito à concentração para rezar e falar com Deus, segundo o sacerdote. “Para quem não conhece o latim, não tem desculpa. Todo mundo sabe que ali está o corpo e o sangue de Cristo”.



Padre celebra missa dominical em latim



Carta do Papa Bento XVI



OCTÁVIO SANTIAGO



Show de vizinha

Nem só de praia e de toboágua vive Fortaleza. A capital cearense tem boas razões para se orgulhar no quesito gastronomia. Restaurantes premiados para todos os gostos e que preenchem com muito sabor a programação de um final de semana.



Almoço de sábado | SANTA GRELHA A casa já perdeu as contas de quantos prêmios já conquistou. O motivo de tanto sucesso está na sua carne, a mais famosa do Ceará. Cortes especiais são acompanhados de guarnições incrementadas. A adega climatizada é outro diferencial. Rua Tibúrcio Cavalcante, 790 – Meireles.



Jantar de sábado | MISAKI Receitas tradicionais e autorais dividem o cardápio do lugar altamente contemporâneo. Dentre elas, combinações inusitadas, como o sushi de tilápia e mexilhão, com geleia de jabuticaba e ovas de massago. A carta de vinhos conta com espumante batizado com o nome da casa. Av. Desembargador Moreira, 1011 – Aldeota.



Almoço de domingo | COLHER DE PAU Não espere sofisticação. Neste endereço, a palavra é simplicidade e ela é o melhor ingrediente dos seus pratos. Receitas de família que valorizam a cozinha local, como a peixada cearense, o baião de dois e o arroz com carneiro, chegam à mesa em porções generosas. Rua Ana Bilhar, 1178 – Varjota.

Tá na mão

Viajar e não conhecer a culinária do lugar é um crime. Para encontrar as melhores opções e traçar roteiros gastronômicos próprios em qualquer localidade, cinco aplicativos se mostram muito úteis: Eat Out, Restaurante & Cia, Bússola de Comida, Radar de Boteco e Evernote Food.

Sem escala

Boa nova para os apreciadores de vinhos hermanos: a companhia aérea Aerolíneas Argentinas agora oferece voos diretos entre São Paulo e **Mendoza**, onde são produzidos 70% da bebida do país. Os azeites locais também justificam a viagem. Trechos a partir de R\$ 300.



Última chamada

Apaixonados por destinos exóticos, ainda dá tempo de arrumar as malas. No final do mês de setembro, a Arituba Turismo parte para mais uma aventura em destinos pouco visitados. Desta vez, o roteiro inclui **Tailândia**, Cingapura, Malásia e Indonésia.



A LEI DO RETORNO

Nº 01

MESES DEPOIS... FISCALIZAÇÃO

ESTOU COM UM PROBLEMA. NÃO TENHO MAIS CONDIÇÕES DE PAGAR MEU TRANSPORTE ATÉ AQUI, TODOS OS DIAS. TERIA COMO A EMPRESA ME DÁ O VALE-TRANSPORTE?

JÁ PAGAMOS O SEU SALÁRIO, ARRANJE UM JEITO DE VIR. **ISSO É PROBLEMA SEU!**

DE ACORDO COM A LEI 7.418/85, O EMPREGADOR É OBRIGADO A CONCEDER O VALE-TRANSPORTE AO EMPREGADO. SUA EMPRESA SERÁ MULTADA!

ISSO TUDO? NÃO TEM COMO ALIVIAR? ESTAMOS COM TODA A DOCUMENTAÇÃO EM DIA, NÃO É JUSTO PAGAR MULTA SÓ POR NÃO COMPRAR O VALE-TRANSPORTE.

NÃO POSSO FAZER NADA. **ISSO É PROBLEMA SEU!**

ESCOLHA O CAMINHO DA GESTÃO RESPONSÁVEL. ADQUIRA AGORA, O NATALCARD VALE-TRANSPORTE ELETRÔNICO PARA A SUA EMPRESA. FIQUE EM DIA COM A LEI, CUIDANDO DO SEU FUNCIONÁRIO E CRESCENDO CADA VEZ MAIS.

IMPORTANTE: O direito ao transporte urbano gratuito é garantido ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais, pela Constituição Federal (artigo 230, § 2º) e pela Lei nº 10.741/2003 (artigo 39, caput), sendo CRIME a discriminação de pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso aos meios de transporte (artigo 69, caput, do Estatuto do Idoso).

(84) 3216-8450 www.natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho

PARABÉNS

Fotos: Paulo Lima

A bela casa de Mércia Crema, no Lago Sul, foi palco de brindes ao grito de felicidade de Wilma Pereira. Uma tarde de mulheres chíquimas e cheirosas, com almoço assinado pela estrelada cozinha da pousada da anfitriã em Pirenópolis (GO), Pousada dos Pirineus. Das delícias, Confit de canard, Fraldinha à estrela de alho, Arroz com nozes, Trança de salmão, Rondelli a quatro queijos. De sobremesa, doces caseiros secos e em calda. A decoração ficou a cargo de Rosa Alzira.



Wilma com os filhos Paulo Octávio e Cláudia Pereira, e a anfitriã Mércia Crema



Consuelo Badra, Andréa Carvalho



Izabel Breckenfeld, Helenice Walter Couto, Sônia Ghisi



Eliana Starling, Marly Nogueira, Alda Corrêa



Thereza Neves, Therezinha Ludovico e Maria Jasué Janot



Ana Amélia Lôbo, Suelly Abdulmassih, Moema Leão



Ana Alice Costa e Silva, Vandinha Ricciopo e Pompéia Addário



Therezinha May e Manó Moraes



Ivenilde Almeida entre Aúrea e Salma Farah



Betty Bettyol, Conceição Pinheiro e Cleuza Ferreira

EMPRESARIAL

Fotos: Ascom Fecomércio

Presidente da Fecomércio RN, o empresário Marcelo Queiroz comandou a festa de posse da diretoria, em que ele foi reconduzido, e de entrega Mérito Jessé Freire a cinco empresários potiguares, no último dia 1º, no Boulevard Recepções. Ocasão que se insere nos eventos que marcam os 65 anos da Federação. De São Paulo, veio o empresário Flávio Rocha, presidente das Lojas Riachuelo, um dos homenageados. Noite com pocket show da cantora Khrystal e apresentação da Orquestra Amistad



José Maria Figueiredo, Flávio Rocha, Marcantoni Gadelha, Dorian Moraes, João Patriota, Marcelo Queiroz, Francisca Diassis e Antonio Sales

Foto: Hilineith Correia



Anna Cláudia e Flávio Rocha



Adelmir Santana - Presidente da Fecomércio DF



Cônsul da Alemanha, Axel Geppert e o empresário Antônio Gentil



Deputado Hermanno Moraes e Suely Silveira



Foto oficial da diretoria para o período 2014-2018



Marcelo Queiroz e a governadora Rosalba Ciarlini



Festa prestigiada



Albert Dickson, pte. Câmara Municipal, Marcelo Queiroz e José Vieira, pte. Federação de Agricultura



Ministro Garibaldi Filho



Troféus do Mérito Jessé Freire 2014



Eduardo Viana, gerente de Marketing do Sebrae



Enrico Fermi, pte da ABIH nacional



Wellington Fernandes
Arquiteto

A photograph of a modern loft interior. The room features a yellow armchair, a wooden bar counter with various bottles, and a large window with horizontal blinds. A large lamp with a white shade and a tripod base is visible. The overall aesthetic is contemporary and stylish.

MORAR COM CHARME E AMPLITUDE

Enquanto famílias seguem a tendência de morar em condomínios-clubes, solteiros bem sucedidos optam por prédios antigos e transformam apartamentos em charmosos lofts com vista de tirar o fôlego



MORAR BEM E COM conforto. Essa é a tendência hoje na aquisição de um imóvel e os condomínios clube são chamarizes, com grande área de lazer bem equipada. Uma opção interessante ter sua casa em lugares onde tudo é novo e funciona perfeitamente. Mas, existe outro lado que tem conquistado muitas pessoas em todo país.

É a proposta de quem resolve seguir o caminho inverso na compra do seu imóvel, em que a opção são apartamentos antigos em bairros já consolidados. Além dos traços arquitetônicos de época, tem também um ponto fundamental: a localização, perto de tudo e dos acontecimentos, como bares, restaurantes, supermercados, hospitais, órgãos públicos, etc.

Essa é a grande vantagem e supera muitos clubes, que geralmente são mais afastados e no deslocamento normalmente se enfrenta um trânsito engarrafado. Os apartamentos antigos, além da localização em bairros centrais, também soma a vantagem de ter espaços mais amplos, pé-direito alto, janelas grandes. A desvantagem são o pouco espaço de garagem, pouca área de lazer e a manutenção sofrida.



Por fora, prédios antigos. Por dentro, apartamentos amplos e modernos



Normalmente, esses apartamentos estão situados em áreas privilegiadas, ruas agradáveis, arborizadas, em alguns casos com uma vista de tirar o fôlego, como para o mar e o Rio Potengi, no caso de Natal, a capital do Rio Grande do Norte.

Com um plano diretor que permite áreas mínimas, muito pequenas e, que todos sabemos, são espaços desconfortáveis, quartos que mal cabem uma cama, essas normas forçam os arquitetos a projetar dentro desse mínimo, criando cubículos. Sabemos também que para se ter qualidade de vida não precisa de grandes áreas, mas um mínimo de conforto.



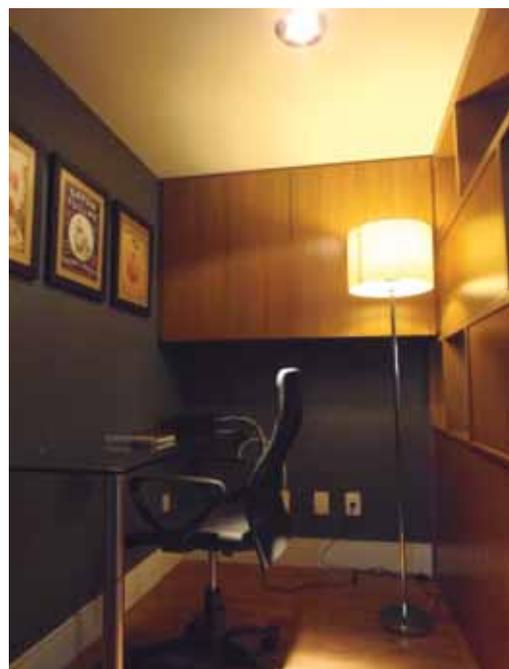
Com o metro quadrado de altíssimo valor, um projeto não se pode passar nem um centímetro a mais na área, isso vai elevar o preço final do imóvel e, conseqüentemente, dificuldades na sua negociação. Diferentemente, apartamentos antigos geralmente têm áreas superiores aos do mesmo padrão, muitas vezes chegando ao dobro do padrão parecido e com preços bem inferiores.





Como exemplo dessa realidade, temos na cidade dois apartamentos na cobertura de um mesmo prédio antiquíssimo, no frisson do centro da cidade, com belíssima vista do Rio Potengi, que todos os dias oferece um espetáculo contemplativo e espaço muito agradável. Lugar onde o trabalho de ambientação bem planejado e cuidadosamente elaborado fugiu ao padrão que hoje se repete e é o diferencial em termos de moradia.

O prédio sofre a ação do tempo e sem a manutenção devida. Quem vê o edifício não imagina que na sua cobertura existe um outro mundo, onde a amplitude da arquitetura antiga se mistura ao bom gosto do moderno, em forma de loft, sim, a reforma transformou os apartamentos em espécie de loft, ideal para solteiros. De um lado, o apartamento glamoroso de um cobiçado solteiro de Natal. Do outro, o vizinho, um arquiteto genial, também solteiro, que transformou o apartamento num ambiente agradável e charmoso de se morar. É o viver bem sem olhar o feio da casca, no caso o prédio mal conservado.



NO PLANALTO

Fotos: Paulo Lima

Presidente da OAB do Distrito Federal, o advogado Ibaneis Rocha reuniu 700 convidados no Unique Palace, em Brasília, para celebrar coro de parabéns, com de chiques e poderosos da corte brasiliense.



O aniversariante entre a esposa Luzineide Getro e a advogada Estefania Viveiros



Wilson e Ivonete Granjeiro



Aldo Arantes e Delaíde Alves Miranda



Estenio e Ana Cristina Campelo



Eliene Bastos e Cláudio Santos



Ana Luiza e Osmar Paixão



Eduardo Ferrão ladeado por Tarcísio e Ludmila de Carvalho



Carlos Motta e Luiz Pitiman



Katharine, Solon e Kátia Kouzak



Iracema Portella e Ciro Nogueira

HOLOFOTES

Por Heitor Gregório
Fotos: Ezilda Santos

O Clube Corinthians foi palco do 41º Baile dos Corroas de Caicó, mais glamoroso evento da Festa de Sant'Ana, sob o embalo da Orquestra Super Oara, Banda Feras e Renato e seus Blue Caps. A noite reuniu o ministro Garibaldi Filho, o presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves, deputado federal João Maia, prefeito Jaime Calado (São Gonçalo), os deputados Nélder Queiroz e Gustavo Carvalho, o presidente do TJRN, Aderson Silvano, mundo jurídico e empresarial.



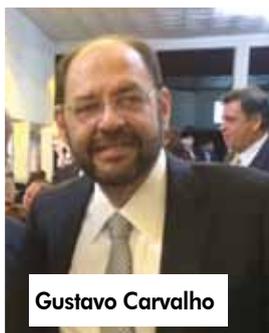
Henrique Alves, Elidio Queiroz e Nelder Queiroz



Ana Paula, Heitor Gregório e Júlio Protásio



Olavo Roque e Berenice Capuxú



Gustavo Carvalho



João Maia e Shirley Targino



Andréa e Sílvio Santos Filho



Aline Costa, Poti Júnior, Henrique e Laurita Arruda



Sérgio e Leila Florêncio



Garibaldi Filho e Denise



Thalita Melo e Hindemberg Dutra



Jaime Calado e Zenaide Maia



Maria Veras e Binha Torres



Milena Veras e Joaquim Santiago Filho



Núbia Eleonora e Robinson Dias

Trend Alert: **MAKE DE RICA**

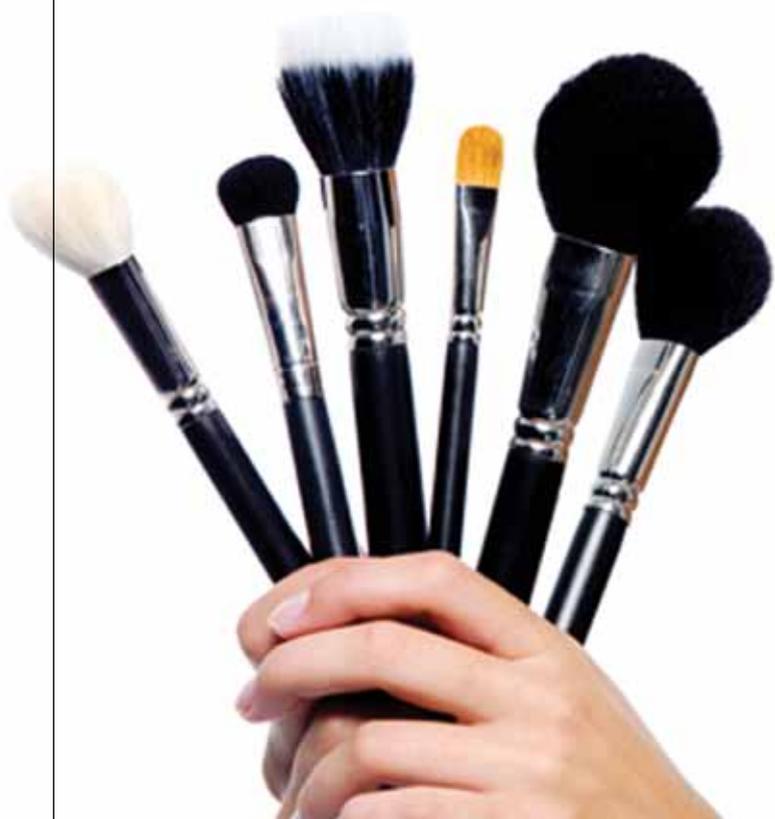
A atual tendência no mundo da beleza ganhou o mundo quando famosas desfilaram pelos red carpets incontestavelmente belas com maquiagem praticamente imperceptível

Por Larissa Soares

Fotos: João Neto

Modelo: Thaisa Belo

Maquiador: Anilson Knight



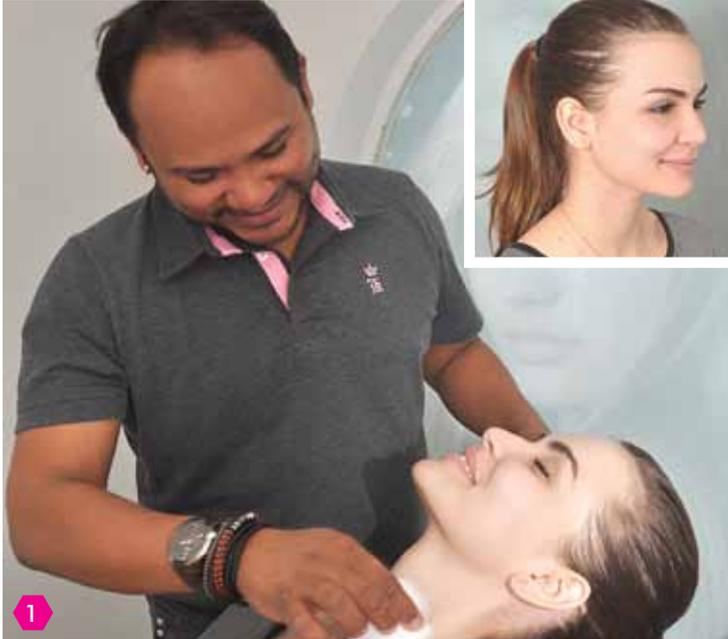


A MAQUIAGEM SEMPRE FASCINOU o universo feminino, desde o Egito Antigo, quando era utilizada para proteger os olhos contra o sol. Nos últimos cinco anos, a indústria de maquiagem nacional cresceu bastante e, por isso mesmo, o seu uso também aumentou.

Novos produtos, tecnologias, ampliação da gama de cores... Uma verdadeira revolução. Diante da oferta, a demanda que estava adormecida acordou e a mulherada se jogou no mundo da beauté. Junto à oferta, blogs especializados em beleza

começaram a fazer os famosos “tutoriais” e a coisa deslançou de vez.

Vic Ceridono, Camila Coelho, Julia Petit e Ane Medina são, digamos, as embaixadoras dessa nova era da maquiagem. Em seus blogs, elas dão dicas de beleza, produtos e passo a passo para iniciantes e apaixonadas por make-up. A procura por maquiagens profissionais também aumentou e os maquiadores viraram verdadeiros ídolos das moçoilas, vide o sucesso nos seus perfis na rede social Instagram.



1



2



3



4



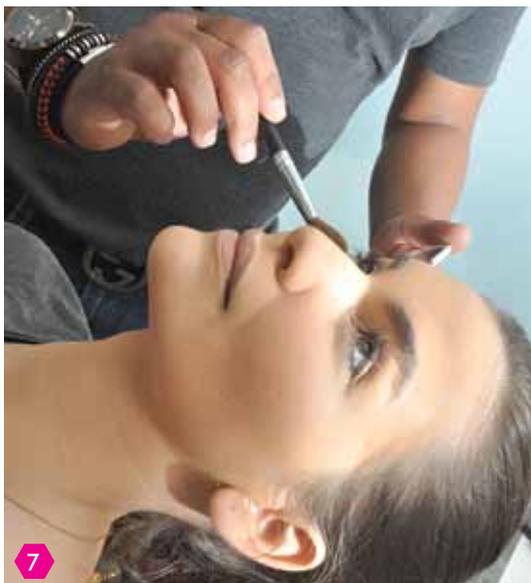
5

A tentação é grande quando estamos diante da penteadeira, a vontade é usar tudo de uma vez, mas isso nem sempre dá certo, principalmente diante da atual tendência que é conhecida no mundo da beleza como “Make de Rica”. O nome surgiu quando as famosas começaram a aparecer nos red carpets incrivelmente belas, mas com a maquiagem praticamente imperceptível. Leigos no assunto podem até suspeitar que as belas sequer passaram pelo maquiador, mas a verdade é que esse efeito é até mais difícil do que o desejado e campeão de pedidos “preto esfumado”.

Na “Make de Rica” o ponto principal é a pele, que deve estar perfeita, sem manchas e com ar saudável e natural. Para esse efeito, são essenciais uma boa base, corretivo, iluminador, blush e pó finalizador. Os olhos em geral são marcados, acentuando o formato amendoado e focando nos cílios. Já a boca pode ir do nude até mesmo o vermelho.

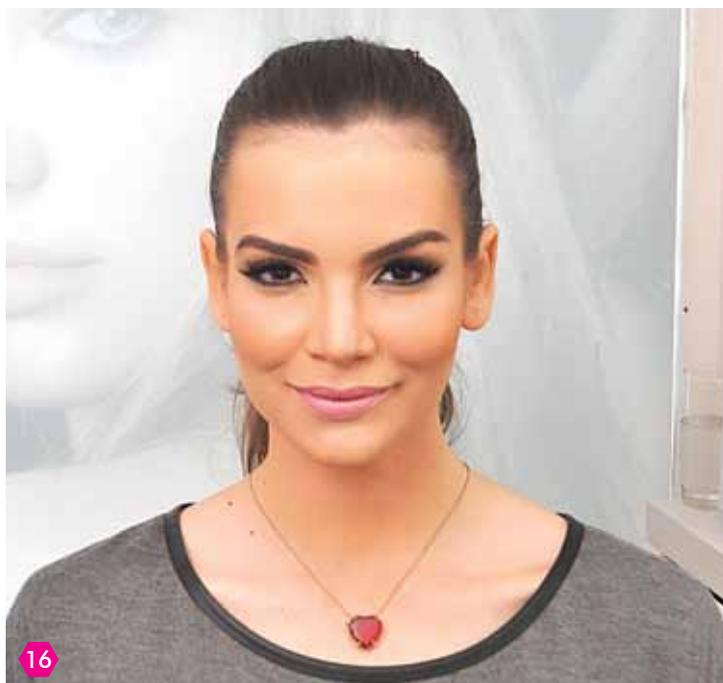
PASSO A PASSO DA MAKE

- 1 - Limpar todo o rosto com demaquilante
- 2 - Aplicar o primer
- 3 - Aplicar a base em todo o rosto
- 4 - Aplicar base escura nas regiões em que deseja disfarçar
- 5 - Esfumar todo o rosto com pincel duo-fiber
- 6 - Aplicar corretivo nas olheiras e manchas
- 7 - Aplicar iluminador nas têmporas
- 8 - Aplicar blush nas maçãs do rosto
- 9 - Aplicar sombra dourada na pálpebra móvel
- 10 - Esfumar sombra marrom no côncavo e aplicar iluminador abaixo das sobrancelhas
- 11 - Aplicar sombra marrom rente aos cílios inferiores
- 12 - Aplicar delineador em gel rente aos cílios superiores
- 13 - Aplicar várias camadas de rímel
- 14 - Para finalizar, aplicar o batom
- 15 - Et voilà!
- 16 - Thaisa com sua “Make de Rica”



Pode parecer simples, mas a forma de preparar a pele, que fica por conta da técnica do contour, é que vai fazer todo o diferencial. O contour consiste basicamente em contornar o rosto com auxílio de dois tons de base e iluminador para dar o formato perfeito ao rosto. Para isso, cada tipo de rosto tem um contorno diferente, pois a técnica, em síntese, pretende escurecer as áreas que devem ser disfarçadas e clarear as áreas que se deseja ressaltar. Mas é essencial a sutileza nessa técnica. Isso porque, caso o contorno fique evidente, o efeito não ficará bacana.

Para não errar nessa temporada de festas de formatura, que começa em julho e vai até meados de setembro, o maquiador Anilson Knight (Salão Lireda Coiffeur) fez um passo a passo da “Make de Rica” pra gente.





CARLOS DE SOUZA

Cultura

Música, artes visuais, teatro, literatura, dança e cinema. Com esta variada programação cultural, o Sistema Fecomércio, por meio do Sesc, apresenta ao público potiguar a Mostra Sesc de Arte e Cultura para o mês de agosto. Será uma

intensa imersão cultural com um mês inteiro de programação ininterrupta, que será realizada em Natal, Mossoró, Caicó, Pipa, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, São Paulo do Potengi, Cruzeta, Currais Novos, Nova Cruz e Assú.

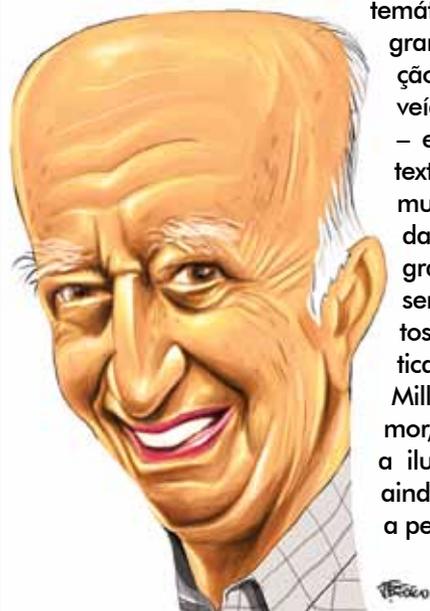
Literatura

Na literatura, o BiblioSesc, ganha destaque entre a criança e os adultos. Na programação da Mostra, a unidade móvel de leitura do Sesc estaciona no Festival Literário de Pipa (07 a 09/08), apresentando um amplo acervo de 3 mil títulos, entre revistas, livros, da literatura brasileira e estrangeira, aventuras, ficções, literatura infantojuvenil, didáticos, biografias, revistas e jornais, gibis entre outros.

Humor

No ano em que Millôr Fernandes é o homenageado da Festa Literária Internacional de Paraty, a Editora Nova Fronteira apresenta ao público três títulos deste grande escritor: o inédito Guia Millôr da História do Brasil: de Cabral a Lula e as novas edições dos infantis: ABC do Millôr e Poesia Ma-

temática. O primeiro traz um grande panorama da produção de Millôr nos principais veículos da mídia nacional – esta reunião de charges, textos, frases perpassa por muitos momentos cruciais da história do país. Com grande perspicácia na observação dos acontecimentos e com a inteligência crítica que lhe é característica, Millôr Fernandes esbanja humor, ironia e reflexão, aliados a ilustrações que confirmam ainda mais seu lado criativo e a personalidade de seu traço.



Música

Ainda em Pipa, o Sistema Fecomércio, através do Sesc, também participará do Fest Bossa & Jazz, com atrações musicais de qualidade, incentivando ainda, o surgimento de novos talentos, por meio de oficinas de construção de instrumentos musicais e de aulas em conjunto (Master class). Para saber mais informações sobre a programação da Mostra Sesc de Arte e Cultura, acesse o site do Sesc RN, <www.sescrn.com.br>.



Cinema

A Prefeitura de Extremoz, por meio da Secretaria de Assistência Social, e em parceria com a comissão Pró-Selo UNICEF continua com a caravana do projeto Cinema na Praça, levando cultura e entretenimento a céu aberto gratuitamente. Já foram contempladas as comunidades do Iraque e São Miguel Arcanjo. O filme nacional exibido foi Rio 2 e atraiu dezenas de crianças e adolescentes. O cinema contou com a distribuição de pipocas e sucos para complementar a sessão. As sessões iniciam sempre às 18h.

Foto: Denis Cléber



Pintura

Nas artes plásticas, o público poderá conferir uma mostra de obras do talentoso pintor Cândido Portinari. Desde abril em terras potiguaras, a exposição Portinari – Trabalho e Jogo reúne reproduções em fotografia de pinturas, gravuras e desenhos do artista plástico brasileiro. As obras são destinadas ao público infantojuvenil, e tem a finalidade de integrar os conceitos de trabalhar e brincar entre as crianças.



Coral

O mês de julho foi marcado pela nova temporada de concertos para saudar La Epifania de Jesus, presépio produzido por artistas mexicanos, que está em exposição na Catedral Metropolitana de Natal por cortesia da Embaixada Mexicana, desde o mês de junho. Vários corais saudaram as 23 obras que compõem o presépio, em tamanhos que variam de 110 cm a 170 cm, foram produzidas em barro cozido, esmalte e pigmentos minerais, pela tradicional Casa Talavera, da cidade de Puebla. A direção criativa é de Federico Muñoz Fuentes e Jorge Llaca Serna; direção artística de Jorge Llaca Serna. A Epifania de Jesus foi mostrada pela primeira vez no claustro do Museu Franz Mayer, na cidade do México, durante o tradicional Concerto do Dia dos Reis, coincidindo com o 25º aniversário do Museu.

Fotografia

A exposição No Rastro das Águas, está aberta do fotógrafo Amaro Bezerra na Pinacoteca Potiguar (praça Sete de Setembro, Cidade Alta). Através do olhar humano e fotográfico, registra flores, cascas de árvores e até pedras em close para capturar a essência do que vai usar em personagens na televisão, na moda e, especialmente, no cinema. Com curadoria do professor de arte e artista visual Vicente Vitoriano, o maquiador expõe 35 telas com imagens captadas nas praias de Pirambúzios, Pipa, Baía Formosa e Touros dos rastos deixados pela água do mar na areia. O cenário natural se mistura à sutileza da natureza.

Foto: Amaro Bezerra



MODA

Fotos: Jardel de Moraes e Celso Azevedo

Depois de estrear com sucesso nas passarelas ds São Paulo Fashion Week, o estilista Wagner Kallieno abriu sua primeira flagship, e escolheu sua cidade para empreender: Natal. Pilotou a festa de inauguração junto com Rochelle Cabral, que apresentou o novo conceito da Collezione, no CCAB Petrópolis. Ocasião ao som Sax In The House e delicias da chef Marina Pantoja.



WK e Ju Flor Elali



Nathalia Faria



Naiara Azevedo



Priscila de Sousa



Tinesa Emerenciano



Rafa Rosito



Wagner Kallieno



Camila Cacilda



Victória e Doris Macedo



Thaysa Flor, Maria Luíza Lamas



Eline Eulália

2014
UM ANO VERDE
E AMARELO



(84) 3272-2751 | unigraficanatal.com.br
RUA CÂMARA CASCUDO, 920, PARNAMIRIM/RN

 UNIGRAFICANATAL  UNIGRAFICANATAL



TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

GRANDE DAMA

No dia 9 de agosto de 2003, a saudosa festeira Jane Faria abriu os salões de sua residência em Ponta Negra para celebrar seus 70 anos em grande estilo. Uma festa para 250 convidados, com decoração do arquiteto Renato Teles, delícias do tradicional Nick Buffet. A mansão que olhava para o Morro do Careca, cartão posta de Natal, recebia a fina flor da sociedade potiguar e de outros estados. A anfitriã abriu a pista de dança ao som do DJ Luís Couto. Uma noite que entrou na lista das grandes recepções privadas da cidade.



Rianete, Dona Nair Mesquita e Jane Faria



Tatá Barreto, Marluce Varela e Maria Pessoa



Juraci França, Regina Emerenciano e Virgínia Shelman



Duda Santos e Tininha Karenina e Elias Fernandes



Eduardo Gadelha e o senador José Agripino Maia



Jane Faria com os filhos Robinson e Ricardo



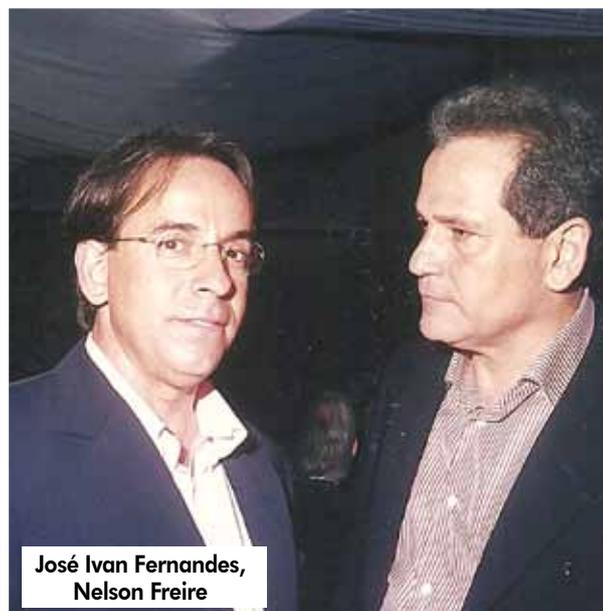
Edna Galvão, Jota Oliveira, Lourdes Flor



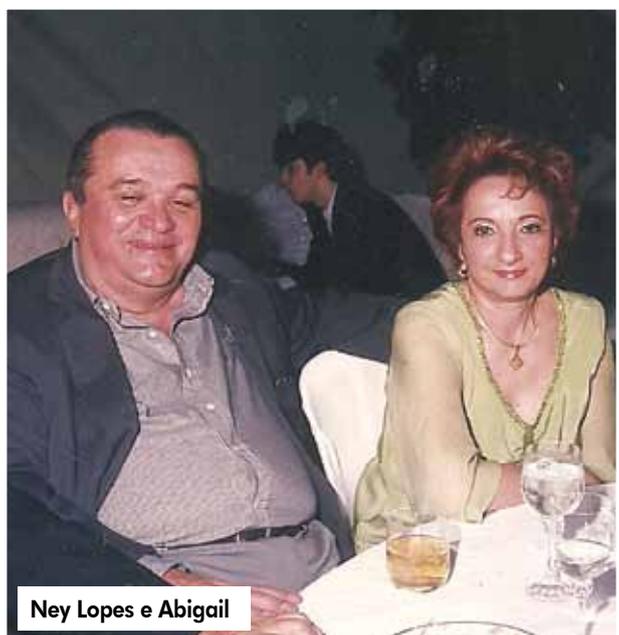
Luis Eduardo Gadelha, Gustavo Fernandes, Renato Gadelha, Cláudio Porpino



Márcia Morais, Nathália Bezerra, Janine Faria, Nina Salustino, Silvana Gadelha



José Ivan Fernandes, Nelson Freire



Ney Lopes e Abigail



Marta Melo, Mônica Faria, Andréa Alves, Regina Santos, Laurita Arruda



Campanhas Políticas e Mídias Sociais

Em plena era da Sociedade da Informação, império do ciberespaço onde circulam informações em interligações de sistemas computacionais, a construção de imagens de pessoas e marcas nas redes sociais tem se sobrepujado à propaganda paga. Natural, portanto, que o fenômeno tenha se estendido para as campanhas políticas virtuais.

No Brasil, onde 76 milhões de internautas desfrutam de conexão doméstica, as redes sociais têm sofrido desvirtuamentos éticos dos seus serviços no processo político, ao tempo em que a força dos comícios e dos tradicionais programas eleitorais de TV perdeu a exclusividade. Com a renovação sazonal da efervescência das paixões políticas que precedem as eleições, o alto poder de mobilização social e eleitoral das redes tem sido ofuscado por disputas massivas, anônimas e atentatórias à imagem de alguns candidatos.

Diversamente de sites com clara identificação de seus responsáveis e respectivos perfis ideológicos – com destaque para o TVRevolta e o Dilma Bolada -, há páginas apócrifas em que apoiadores independentes ou equipes de internet, supostamente mantidas por partidos políticos, insuflam boatos e disseminam posts hostis, com fotomontagens, vídeos apelativos, frases falsas atribuídas a autoridades e candidatos, calúnias e injúrias a tal ponto que não mais são suficientes os desmentidos, as contraversões ou mesmo os revides em moeda semelhante. Da mesma forma, não basta que o Twitter, o Facebook e empresas de telefonia se disponham a atender às demandas da Justiça Eleitoral, quando se sabe que a atuação do Judiciário e de provedores contra a disseminação de perfis falsos e de conteúdos fraudulentos é desproporcionalmente mais lenta e branda em comparação com a velocidade de disseminação de conteúdo na rede.

Da avalanche de processos movidos pelos presidenciais contra empresas provedoras de acesso à internet, por exemplo, foram colhidos alguns esclarecimentos em decorrência da quebra do sigilo contratual de clientes. Constatou-se que, por trás desses IPs, nem sempre há militantes radicais isolados ou máquinas de partidos adversários, mas equipamentos e funcionários públicos custeados por toda a sociedade.

O anonimato das redes propicia a criação de realidades múltiplas e o desempenho de vários papéis e identidades, máscaras

virtuais substitutas de indivíduos reais dissolvidos no ciberespaço, aspectos que, juntamente com existência de lacunas normativas ou regulamentações incipientes facilitam a prática de infrações. A instantaneidade temporal e o espaço virtual da internet não permitem a mensuração de acontecimentos por meio de intervalos de espaço-tempo reais. Compreensível, portanto, que o Direito, que quase sempre segue a passos tímidos as revoluções e avanços da sociedade, enfrente dificuldades para se adaptar a esses contextos tecnológicos complexos e seus instrumentos de comunicação.

A franca possibilidade de anonimato, o meio praticamente instantâneo, a fragilidade ou a falta de normas, inclusive em esfera global a envolver princípios de territorialidade e soberania diferenciados, propiciam o surgimento e o aperfeiçoamento de crimes virtuais à distância que envolvem processamento e/ou transmissão de dados via internet que afetam bens jurídicos sabidamente resguardados pelo Direito pátrio, a exemplo dos crimes contra a honra.

Infrações desse tipo destinadas a vencer e aliciar eleitores nem sempre surtem os efeitos perseguidos, resultando muitas vezes em atos contrários às expectativas do infrator. O eleitorado com acesso aos abusos reiterados nas redes sociais tende a percebê-los como campanhas difamatórias e grosseiras destinadas a subverter o leque de suas escolhas.

Ademais, a ameaça à credibilidade das redes sociais faz com que o diálogo programático, que já sofre de inconsistências e da falta de disposição da maioria dos nossos partidos, fique vulnerável à perda de um espaço valioso e democrático de acesso à (boa) informação e interação no processo político nacional. Risco que não se limita ao indivíduo e assume dimensão social de vulto.

Além da efetiva e pronta atuação das autoridades policiais e do Judiciário, especialistas aconselham o eticamente óbvio nessas circunstâncias, a exemplo do uso direcionado da internet como meio de esclarecimento de informações e de divulgação ampla de plataformas de campanha, e, sobretudo, de interação com os eleitores. Providências e objetivos com os quais, oficialmente, todos os partidos parecem concordar. Um consenso intersubjetivo que deveria ser expresso em concretude e efetividade, seja no mundo real ou no virtual.

“

No Brasil, onde 76 milhões de internautas desfrutam de conexão doméstica, as redes sociais têm sofrido desvirtuamentos éticos dos seus serviços no processo político.”

A NOSSA TV CÂMARA EM SINTONIA COM VOCÊ.

O legislativo municipal está na tela da sua tv com informação, cidadania e cultura para todos os natalenses. Com uma programação voltada ao interesse da sociedade, a TV Câmara é um instrumento de transparência dos atos do poder legislativo.

ENTRE NESSA SINTONIA, ASSISTA NOSSA PROGRAMAÇÃO.

- | | |
|---|---|
|  SESSÕES ORDINÁRIAS |  TV FISCO EM PAUTA |
|  SESSÕES SOLENES |  TV RURAL |
|  AUDIÊNCIAS PÚBLICAS |  QUINTA JURÍDICA |
|  CÂMARA REPÓRTER |  JUSTIÇA E VOCÊ |
|  COM A PALAVRA VEREADOR |  AGORA É LEI |
|  CÂMARA VERDE |  DICAS DA TV CÂMARA |
|  CÂMARA ESPORTIVA |  FAÇA O BEM |
|  CÔMITE DE IMPRENSA |  MEU BAIRRO |
|  DIRETO AO PONTO |  MOMENTO CULTURAL |
|  TELA DE JUSTIÇA |  PERFIL PARLAMENTAR |
|  PENSANDO BEM |  PONTOS HISTÓRICOS |
|  EDUCAÇÃO EM PAUTA |  VOCÊ SABIA |



WWW.CMNAT.RN.GOV.BR



CONSULTORIA UNICRED

Pessoa Física e Jurídica



POR UM LADO, VOCÊ GANHA. POR OUTRO, TAMBÉM.

A Unicred Natal aprimorou um serviço que já era excelente. Agora, o serviço de Consultoria Financeira terá equipes específicas para atender tipos de cooperados diferentes (pessoas físicas ou jurídicas). O cooperado será beneficiado com mais agilidade e precisão no seu atendimento, já que os consultores estarão prontos para sugerir soluções financeiras, serviços e investimentos direcionados a cada perfil profissional ou empresarial. Este é mais um exemplo de uma Cooperativa que está sempre evoluindo para atender você cada vez melhor.

**AQUI, VOCÊ TEM UM CONSULTOR
FINANCEIRO EXCLUSIVO.**

UNICRED 
NATAL/RN

Ganha você, ganha sua empresa.